

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NÍVEL MESTRADO**

FABIANE LUIZ OLIVEIRA

**CIDADE CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O
MUNICÍPIO DE TAQUARA/RS**

**TAQUARA
2023**

FABIANE LUIZ OLIVEIRA

**CIDADE CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O
MUNICÍPIO DE TAQUARA/RS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Dilani Silveira Bassan

**TAQUARA
2023**

FABIANE LUIZ OLIVEIRA

**CIDADE CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O
MUNICÍPIO DE TAQUARA/RS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dilani Silveira Bassan

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Zilles Borba

Profa. Dra. Moema Pereira Nunes

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr

Dedico este estudo à minha família que sempre me apoia e incentiva em todos os desafios, em especial ao meu marido Henrique e meu filho Miguel, que estiveram ao meu lado e entenderam minha ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me concedido a oportunidade de voltar a estudar. À minha amada família por ser meu porto seguro e sempre me incentivar a ser melhor e buscar meus objetivos.

Ao Sesc, minha segunda casa há quase dezoito anos, por apoiar a busca pelo meu desenvolvimento profissional. Aos meus queridos colegas de trabalho, por entenderem a importância de obter novos conhecimentos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FACCAT, por oferecer um ambiente de acolhimento e pelo acesso ao conhecimento que modificou minha forma de ver o mundo. À minha orientadora, Professora Dilani Silveira Bassan, por conduzir esse processo com muita disponibilidade, sempre com ensinamentos valiosos, auxiliando e incentivando a construção desse novo saber. Aos demais Professores do Mestrado, que fizeram importantes contribuições para esse estudo ao longo das aulas. Aos meus colegas de turma, pelas trocas de experiências, pelos incentivos e pelos momentos de amparo.

À vida, que vai desenhando seus caminhos e orquestrando situações que me fazem perceber claramente, que estou em constante evolução. Espero que os conhecimentos adquiridos nessa trajetória, possam contribuir para a construção de melhores lugares para vivermos e de uma sociedade mais unida em prol do bem comum.

“Faça o que puder, com o que tiver, onde estiver.” (Theodore Roosevelt)

RESUMO

Uma cidade criativa é aquela que proporciona conexões entre as pessoas e as instituições, incentivando soluções inovadoras para os problemas tradicionais. É onde existe integração das estratégias econômica, social e cultural, respeitando as suas singularidades. O seu principal diferencial é a criatividade, ou seja, o principal ativo de uma cidade criativa é o seu povo. Historicamente as administrações municipais buscam soluções para os diversos problemas cotidianos que uma cidade enfrenta. Na presente dissertação investigou-se se o conceito de cidade criativa pode ser utilizado estrategicamente para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e cultural do município de Taquara, no Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos deste estudo consistiram em elencar os fatores culturais, sociais e econômicos de Taquara, que favoreçam a aplicação do conceito de cidades criativas; identificar as percepções dos atores sociais sobre a utilização das características comuns em cidades criativas como alternativa de desenvolvimento, e demonstrar como pode ser aplicado no município, por meio do objetivo geral de propor um conjunto de ações que viabilizem o redirecionamento econômico de Taquara. A pesquisa, de abordagem qualitativa, classifica-se, quanto aos seus objetivos, como exploratória, e quanto aos procedimentos metodológicos, como pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes da administração municipal, além de questionário via *Google Forms* para os associados a um grupo de voluntários que trabalham pelo desenvolvimento local. A análise e a interpretação dos dados foram realizadas por meio da análise interpretativa de conteúdo. Foi abordado o conceito de quádrupla hélice (governo, academia, empresas e sociedade civil) e como os atores sociais se organizam nesse modelo, no intuito de colaborar para a promoção de ações de melhoria da cidade. Como resposta à essa realidade, os autores que abordam a temática, defendem que o conceito de cidade criativa é um modelo a ser adotado. Investigou-se se o tema pode ser um dos caminhos possíveis para o desenvolvimento integral de uma cidade, propiciando a valorização da cultura local, a busca por melhoria na qualidade de vida, inovação e tecnologia. Sob essa perspectiva o município precisa identificar suas potencialidades, mas sem esquecer suas raízes, para promover um ambiente que estimule a colaboração, a sinergia e, que seja um espaço onde haja convergência entre os objetivos culturais, econômicos e sociais. Os resultados evidenciam que o município em questão, apresenta características que possibilitam o incursão no caminho da criatividade, buscando soluções inovadoras para os problemas, sendo que a principal delas é a disponibilidade da sociedade civil de engajar-se em projetos que visam o bem comum.

Palavras-chave: Cidade Criativa; Economia Criativa; Quádrupla Hélice; Desenvolvimento.

ABSTRACT

A creative city is one that provides connections between people and institutions, encouraging innovative solutions to traditional problems. It is where there is integration of economic, social and cultural strategies, respecting their singularities. Its main differential is creativity, that is, the main asset of a creative city is its people. Historically, municipal administrations have sought solutions to the various everyday problems that a city faces. In the present dissertation, it was investigated whether the concept of creative city can be used strategically to boost the economic, social and cultural development of the municipality of Taquara, in Rio Grande do Sul. The specific objectives of this study consisted of listing the cultural, social and economic factors of Taquara, which favor the application of the concept of creative cities; identify the perceptions of social actors about the use of common characteristics in creative cities as an alternative for development, and demonstrate how it can be applied in the municipality, through the general objective of proposing a set of actions that enable the economic redirection of Taquara. The research, with a qualitative approach, is classified, in terms of its objectives, as exploratory, and in terms of methodological procedures, such as bibliographical, documental and field research. Data collection was carried out through semi-structured interviews with representatives of the municipal administration, as well as a questionnaire via Google Forms for members of a group of volunteers who work for local development. The analysis and interpretation of the data were performed through interpretative content analysis. The concept of the quadruple helix (government, academia, companies and civil society) and how social actors are organized in this model were addressed, with the aim of collaborating to promote actions to improve the city. As a response to this reality, the authors who address the issue argue that the concept of a creative city is a model to be adopted. It was investigated whether the theme could be one of the possible paths for the integral development of a city, promoting the appreciation of the local culture, the search for improvement in the quality of life, innovation and technology. From this perspective, the municipality needs to identify its potential, but without forgetting its roots, to promote an environment that encourages collaboration, synergy and, which is a space where there is convergence between cultural, economic and social objectives. The results show that the municipality in question has characteristics that make it possible to embark on the path of creativity, seeking innovative solutions to problems, the main one being the availability of civil society to engage in projects aimed at the common good.

Keywords: *Creative cities; Creative economy; Quadruple helix; Development.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação da quádrupla hélice.....	23
Figura 2 – Vínculos empregatícios por área da Indústria Criativa entre 2017 e 2020	26
Figura 3 – Cidades Criativas UNESCO.....	28
Figura 4 – Distrito 22@, Barcelona	29
Figura 5 – Georreferenciação das obras espalhadas pela cidade de Toronto	31
Figura 6 – Comuna 13, Medellin	33
Figura 7 – Ecossistema de inovação e empreendedorismo de Florianópolis.....	34
Figura 8 – Vila Criativa, Santos	36
Figura 9 – Rua de Paraty	37
Figura 10 – Localização do município de Taquara.....	38
Figura 11 – Traçando o caminho para uma cidade criativa.....	74
Figura 12 – Eixos de atuação do Instituto Taquara Mais	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária	47
Gráfico 2 – Grau de escolaridade.....	48
Gráfico 3 – Tempo de residência em Taquara	49
Gráfico 4 – Pergunta 9: Em sua opinião quais as características positivas dos fatores sociais e/ou econômicos de Taquara?	51
Gráfico 5 – Pergunta 10: E em relação aos fatores culturais, Taquara apresenta quais características positivas?	52
Gráfico 6 – Pergunta 12: Diante das características positivas que você apontou nas perguntas 9 e 10, quais delas poderiam ser pontos-chaves para se pensar Taquara como uma cidade criativa?	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Segmentos da Economia Criativa	19
Quadro 2 – Sujeitos da pesquisa	41
Quadro 3 – Indicadores do Vale do Paranhana	44
Quadro 4 – Mapeamento da Economia Criativa no Vale do Paranhana	45
Quadro 5 – Pergunta 8: Qual a sua percepção sobre o município de Taquara?.....	50
Quadro 6 – Pergunta 13: Qual é a sua percepção sobre a utilização do conceito de cidade criativa, como alternativa de desenvolvimento para o município de Taquara?	54
Quadro 7 – Perfil dos entrevistados	56
Quadro 8 – Síntese dos pontos positivos apontados nas entrevistas	70
Quadro 9 – Conjunto de sugestões para Taquara	76

LISTA DE SIGLAS

CONSEPRO	Conselho Comunitário Pró-segurança Pública
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
FACCAT	Faculdades Integradas de Taquara
FENAOSTRA	Feira Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
ITM	Instituto Taquara Mais
LCI	Lions Clube Inovação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O CONTEXTO DAS CIDADES CRIATIVAS	17
2.1	A Economia Criativa	17
2.2	Conceito e principais características das Cidades Criativas	20
2.3	Os Atores da Cidade Criativa	22
2.4	Cidade Criativa como alternativa do Desenvolvimento Regional	24
2.5	Alguns modelos de Cidades Criativas	27
2.5.1	Barcelona	28
2.5.2	Toronto	30
2.5.3	Medellin	31
2.5.4	Florianópolis	33
2.5.5	Santos	35
2.5.6	Paraty	36
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	38
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	43
4.1	Taquara/RS: caracterização do município	43
4.2	A percepção dos atores sociais sobre a utilização do conceito de Cidades Criativas como estratégia de desenvolvimento local	46
4.2.1	Percepção dos associados ao Lions Clube Inovação de Taquara/RS	46
4.2.2	Percepção dos representantes da Administração Municipal	55
4.3	Conjunto de sugestões para o redirecionamento de Taquara/RS para tornar-se uma Cidade Criativa	71
4.3.1	A experiência de Taquara/RS com o Instituto Taquara Mais	78
5	CONCLUSÃO	82
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICES	90
	APÊNDICE A – Questionário Integrantes do Lions Clube Inovação	91
	APÊNDICE B – Instrumento de pesquisa Administração pública	93
	ANEXOS	95
	ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – Lions Clube Inovação	96
	ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – Administração pública	99

1 INTRODUÇÃO

O tema principal abordado nessa pesquisa é o conceito de cidades criativas e como suas características podem ser aplicadas no intuito de promover o desenvolvimento do município de Taquara, no Rio Grande do Sul. Uma cidade criativa é aquela que proporciona conexões entre as pessoas e as instituições, incentivando soluções inovadoras para os problemas tradicionais. É onde existe integração das estratégias econômica, social e cultural, respeitando as suas singularidades. O seu principal diferencial é a criatividade, ou seja, o principal ativo de uma cidade criativa é o seu povo.

Esse conceito vem inspirando centenas de cidades ao redor do mundo, reunindo uma abordagem ampla e significativa para a comunidade, no que tange a sensibilização do olhar para temas como inclusão social, criatividade, inovação, qualidade de vida e oportunidades de geração de emprego e renda. Nas cidades criativas, a criatividade é encarada de maneira multidisciplinar, aplicada de forma transversal às atividades econômicas e, estrutural às políticas de desenvolvimento, abrangendo todos os setores presentes na cidade, com o objetivo de responder aos seus desafios (LANDRY; BIANCHINI, 1994).

O foco desse estudo é demonstrar como o conceito de cidade criativa pode ser aplicado ao município de Taquara, o principal município do Vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul, que viu seu território diminuir ao longo dos anos, quando cedeu espaço à emancipação de várias cidades vizinhas, como São Francisco de Paula (1889), Canela (1954), Três Coroas (1959), Igrejinha (1964) e Parobé (1982). Com as emancipações, perdeu indústrias, ocasionando uma diminuição considerável de sua arrecadação (PHILERENO; AREND, 2015).

O município vem implementando ações visando atrair novas empresas, para aumentar a geração de emprego e renda. Contudo esbarra em uma concorrência acirrada dos municípios vizinhos, que apresentam uma política de incentivo fiscal mais atrativa. Diante das circunstâncias apresentadas, o estudo sobre cidades criativas poderá vir a auxiliar a implementação de ações que contribuam para o desenvolvimento do município de Taquara.

A finalidade da pesquisa foi demonstrar como a utilização do conceito de cidade criativa pode ser aplicado no município de Taquara, com o objetivo estratégico de melhorar o desenvolvimento econômico, social e cultural. Para isso foi necessário

verificar também quais condições que Taquara apresenta para tornar-se uma cidade criativa.

Esta pesquisa se justifica, sobretudo, por seu caráter inovador, visto que a temática das cidades criativas, principalmente com uma abordagem voltada ao desenvolvimento regional ainda é pouco explorada no meio acadêmico. As publicações que tratam sobre o assunto, abordam questões mais específicas, como por exemplo, casos já reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). São poucos os estudos encontrados até o momento, que apontam um caminho que respeite as características locais e proponha uma visão sistêmica acerca das ações desenvolvidas pelas cidades.

Ao refletir sobre os desafios atuais enfrentados pelas administrações municipais, na busca de soluções para os problemas comuns à maioria das cidades e, pela população, por melhor qualidade de vida, o conceito de cidade criativa se encaixa como um modelo possível de ser adotado. O tema pode ser um dos caminhos para o desenvolvimento integral de uma cidade no atual cenário, onde se percebe uma maior valorização da cultura local, a busca por melhoria na qualidade de vida, a inovação e a tecnologia. Dessa forma, este estudo sobre as boas práticas adotadas em cidades criativas, refletindo sobre a aplicabilidade em cidades de médio porte, como Taquara, RS, torna-se relevante socialmente.

O estudo classifica-se, quanto a sua abordagem, como qualitativa. Quanto aos fins, classifica-se como exploratória e, quanto aos meios, classifica-se como bibliográfica, documental e de campo. Em termos investigativos, buscou-se como objetivo geral sugerir um conjunto de ações que viabilizem o município de Taquara fazer um redirecionamento para o caminho da cidade criativa, compreendendo a percepção dos principais atores sociais, a partir da aplicação de métodos de entrevistas semiestruturadas e questionários. Para isso, objetivou-se: (a) elencar os fatores culturais, sociais e econômicos de Taquara, que favoreçam a aplicação do conceito de cidades criativas; (b) identificar as percepções dos atores sociais sobre a utilização das características de cidades criativas como alternativa de desenvolvimento; e (c) demonstrar como o conceito de cidade criativa, pode ser aplicado em Taquara como estratégia de desenvolvimento.

O território de pesquisa é o município de Taquara, no Rio Grande do Sul. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021) o município possuía 57.740 habitantes, em sua maioria, residentes na área urbana. O

Município de Taquara está localizado na Encosta Inferior da Microrregião Colonial da Encosta da Serra Geral, a uma distância de 72 quilômetros de Porto Alegre. Uma das suas principais características é a privilegiada localização geográfica: o município é ponto de ligação entre importantes regiões do Rio Grande do Sul, como a Serra Gaúcha, Litoral, Região Metropolitana e Vale dos Sinos (PREFEITURA DE TAQUARA, 2021).

O estudo buscou responder ao seguinte problema: como o conceito de cidade criativa pode ser aplicado no município de Taquara/RS, com o objetivo estratégico de melhorar o desenvolvimento econômico, social e cultural?

Dessa forma, a presente pesquisa mostra-se importante no contexto local e regional devido à necessidade de os municípios encontrarem novas possibilidades para promoverem o seu desenvolvimento. O entendimento do conceito de cidades criativas, como alternativa para redirecionar a cidade, do modelo tradicional, com base na indústria clássica, para um modelo onde a inovação está no centro da estratégia, fomentando a economia criativa, poderá trazer resultados concretos ao município, sob a ótica econômica, social e cultural.

Existe a possibilidade de que as cidades menores, ao construírem um ecossistema inovador e criativo, que seja atrativo aos talentos de diversas áreas profissionais, diminua o êxodo para as grandes metrópoles e, conseqüentemente, melhore o desenvolvimento local. Ademais poderá ser um estímulo a novos empreendimentos e fator de atração de empresas, aumentando a receita do município, oportunizando o investimento em novas tecnologias e melhores serviços para o cidadão, gerando um círculo virtuoso.

Além da relevância acadêmica, visto que o tema ainda não foi exaustivamente explorado e da relevância social, uma vez que a questão pode ser utilizada como estratégia ao desenvolvimento regional, tratar desse assunto é importante para a sociedade de Taquara/RS, que demonstra interesse na mudança de mentalidade, redirecionando o olhar para suas potencialidades (ITM, 2022). A pesquisadora é residente do referido município e entende que todos devem ser protagonistas na busca do desenvolvimento e não apenas esperar ações oriundas do poder público.

A estrutura da dissertação está composta por cinco capítulos: o primeiro é a introdução, na qual consta a apresentação do tema, do problema de pesquisa, dos objetivos e da justificativa. O segundo capítulo faz uma breve referência à economia criativa e como esse conceito deu origem às chamadas cidades criativas,

apresentando as principais concepções da literatura. Aborda também o conceito e as características da cidade criativa propriamente dita, bem como seus principais atores sociais e a sua utilização como alternativa para a busca do desenvolvimento. Foram selecionados como exemplos, três casos nacionais e três internacionais reconhecidos pela UNESCO. No terceiro capítulo é apresentado o percurso metodológico percorrido, a tipologia da pesquisa, os sujeitos de pesquisa, a coleta e a análise dos dados, além das questões éticas. No quarto capítulo, é apresentado o cenário analisado: o município de Taquara, bem como a discussão dos resultados obtidos na pesquisa, a percepção dos atores sociais participantes e os desafios e possibilidades considerando a adoção do conceito de cidade criativa. Por fim, o quinto capítulo contempla as conclusões do estudo, seguido das referências bibliográficas e dos apêndices.

2 O CONTEXTO DAS CIDADES CRIATIVAS

Neste capítulo são apresentados os conceitos teóricos para alicerçar o entendimento acerca das cidades criativas. Como ponto de partida, algumas considerações sobre a economia criativa são trazidas para encaminhar o assunto. Na sequência são analisadas as trajetórias de seis cidades reconhecidas pela UNESCO, como forma de exemplificar modelos existentes. Além disso também é apresentado o movimento realizado por Taquara.

2.1 A Economia Criativa

Antes de falar sobre cidade criativa, é necessário fazer uma breve contextualização sobre a economia criativa, que conforme Pacheco (2019) é um termo que abrange setores cuja origem da geração de valor econômico está na criatividade, no conhecimento e no talento individual e coletivo, sendo um potencial gerador de riqueza e empregos por meio da exploração de ativos criativos, como por exemplo, a propriedade intelectual e os direitos autorais.

Para Reis (2011) embora não haja consenso quanto as raízes da economia criativa, as evidências bibliográficas indicam que surgiu na Austrália, em 1994, sob a expressão *Creative Nation*, face a preocupação de que a globalização trazida pelas tecnologias de informação e comunicações, colocasse em risco a singularidade da cultura australiana. De outro lado, Reis (2011, p. 8) diz que o país intencionava se fortalecer e se reposicionar no âmbito mundial:

Motivada por um lado pelas nascentes discussões acerca da importância da preservação da diversidade cultural como amálgama social da nação e, por outro, pelo impacto das novas tecnologias de informação e comunicações na maior inserção da economia australiana no cenário mundial, *Creative Nation* foi o prenúncio de uma convergência entre objetivos culturais, econômicos e sociais, em uma espécie de desenho de economia criativa *avant la lettre*, tingido com nuances de uma preocupação com a sustentabilidade em termos amplos.

Nos estudos de Vieira e Vieira (2020) verifica-se que a economia criativa, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, envolve variadas formas de atuação, segmentadas por setores criativos que se associam com o objetivo de geração de emprego e renda utilizando os recursos locais e a criatividade.

Os autores afirmam que a economia criativa movimenta o comércio de bens e serviços por meio da criatividade, instigando sempre a inovação. No Brasil o desenvolvimento de cidades pequenas conta com os recursos da movimentação da economia criativa, mesmo que muitas vezes isso não seja reconhecido (VIEIRA; VIEIRA, 2020).

O Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023) realizou estudo sobre como a economia criativa influencia no crescimento do número de empreendimentos, analisando a partir de quatro segmentos: o patrimônio, as artes, a mídia e as criações funcionais, concluiu que as atividades relacionadas à economia criativa apresentam algumas características comuns, como por exemplo, a promoção da diversidade, o reforço da cidadania e a inclusão social, por meio da geração de emprego. Além disso, estimula o conhecimento, a inovação e a tecnologia.

Analisando a atividade econômica ao longo do tempo, Landry (2013, p. 15) fala sobre as ondas de mudança, demonstrando o movimento da economia.

Fomos essencialmente uma sociedade agrária por milênios, uma sociedade industrial por 200 anos, uma sociedade cuja criação de riqueza foi amplamente guiada pelo valor instituído pela informação por 30 anos, e agora falamos das economias guiadas pelo conhecimento, pela inovação e, cada vez mais, pela criatividade.

Devido à acirrada competição global, o ativo mais valorizado passa a ser aquele capaz de produzir bens e serviços diferenciados, ou seja, com maior valor agregado. Reis (2011) diz que o capital humano ganha evidência, por ser capaz de pensar de modo diferente, encontrar soluções para velhos e novos problemas e inovar constantemente. Sob essa ótica, observa-se uma valorização do que é distintivo, que não é padronizável, em um contexto em que bens e serviços mostram-se cada vez mais massificados e com ciclos de vida menores.

Percebendo que a economia criativa é singular e propõe inovação, com a utilização da criatividade, pode-se entender que os produtos e serviços oriundos dessa atividade geram direitos de propriedade intelectual. No Quadro 1, estão listados os segmentos da economia criativa, segundo classificação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2022).

Quadro 1 – Segmentos da Economia Criativa

SEGMENTO	PROFISSÕES
Arquitetura	Arquiteto de Patrimônio
	Desenhistas Técnicos da Construção Civil e Arquitetura
	Engenheiros Cíveis e afins
Artes Cênicas	Artes Cênicas
Audiovisual	Editor de TV e Vídeo
	Locutor de Rádio e Televisão
Biotecnologia	Biólogo
	Biomédico
Design	Desenhista Projetista da Eletrônica
	Desenhista Projetista da Mecânica
	Desenhista Técnico (artes gráficas)
	Desenhistas Técnicos em geral
	Designer de Vitruines
	Projetista de Móveis
Editorial	Assessor de Imprensa
	Editor
	Editor de texto e imagem
	Jornalista
	Produtor de texto
Expressões Culturais	Chefe de Cozinha
	Confeccionador de móveis de vime, junco e bambu
Moda	Designer de Moda
	Joalheiros e Lapidadores de gemas
	Modelista de calçados
	Modelista de roupas
	Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles
Música	Músico regente
Patrimônio e Artes	Patrimônio e Artes
Pesquisa e Desenvolvimento	Engenheiro Eletrônico de Projetos
	Engenheiro de Produção, Qualidade, Segurança e afins
	Engenheiros Químicos e afins
Publicidade e Marketing	Analista de Negócios
	Analista de Pesquisa de Mercado
	Diretor de Criação
	Diretor de Mídia
	Gerente de Comunicação
	Gerente de Marketing
	Publicitário
	Redator de Publicidade
TIC	Desenvolvedor de Sistemas de Tecnologia da Informação (Técnico)
	Gerente de Tecnologia da Informação e afins
	Programador de Máquinas - ferramenta com comando numérico

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da FIRJAN (2022).

Outra possibilidade de entender a economia criativa, além de sua contribuição para a inovação de atividades econômicas é encará-la como estratégia de desenvolvimento social. Essa abordagem é trazida por Reis (2011) quando diz que ao reconhecer a criatividade humana como ativo econômico, abre-se uma gama de oportunidades baseadas em empreendimentos criativos, na valorização dos

intangíveis culturais e formação de redes focadas em novos modelos de negócios, que possibilitem uma convergência entre interesses públicos e privados, bem como de objetivos sociais, culturais e econômicos.

É possível observar que se trata de uma área abrangente, que engloba treze segmentos robustos da economia, o que torna ainda mais relevante o seu estudo. De fato, a economia criativa apresenta potencial para promover o desenvolvimento socioeconômico regional, mas não resolverá os problemas por si só, sendo necessária a construção de uma sociedade criativa.

2.2 Conceitos e principais características de uma cidade criativa

A concentração da população mundial em cidades, ou seja, em perímetros urbanos¹ vem crescendo ao longo dos anos e, com isso, observa-se o aumento da complexidade de soluções para suprir as demandas da sociedade (STOFFEL, 2018). Conforme Relatório Mundial das Cidades, publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU), 68% da população mundial será urbana até 2050, muito embora, tenha havido uma desaceleração no ritmo da urbanização durante a pandemia (ONU HABITAT, 2022). Essa situação impõe às cidades um crescente desafio de encontrar novas alternativas para responder às necessidades que se apresentam. Diante desse cenário, “as cidades são uma organização dinâmica, viva e complexa”, segundo Stoffel (2018). Toda cidade é de alguma forma criativa e inovadora.

O conceito de cidade criativa ainda está em construção, pois se trata de um tema relativamente novo. Segundo Reis (2011) em um cenário em constante transformação, surgem oportunidades para o aparecimento de novos modelos de percepção e organização de mundo.

Dos setores da economia que se enquadram nessa situação, as chamadas indústrias criativas, que integram a pulsante economia criativa, ganham evidência os ativos menos facilmente transferíveis no cenário global. Com isso, cada vez mais a

¹ Este estudo não abordará o conceito geográfico de cidade. Para fins de compreensão, trataremos a cidade como a área urbana de um município, e não qualquer área urbanizada, mas sim aquela delimitada por um perímetro urbano, que também é legalmente estabelecido e separa a cidade do campo. Portanto, o município é composto pelo campo (área rural) e pela cidade (área urbana). Para melhor compreender o conceito de cidades criativas abordado nessa dissertação, trataremos do município de forma integral, não fazendo distinção entre cidade e campo.

criatividade está no foco, por ser capaz de reordenar os elementos de um problema, encontrar soluções e inovar constantemente (REIS, 2011).

Landry (2013) diz que as cidades enfrentam uma crise crescente que não pode ser resolvida por uma atitude de “conformidade”. Ela deve abranger o desafio de conviver com uma grande diversidade, ser capaz de pensar em sustentabilidade e repensar o seu papel com objetivo de equilibrar as agendas econômica, cultural e social, frente a uma grande complexidade. Para Soares e Vieira (2019) as cidades que investem em conexões, cultura, inovações, tecnologia e criatividade possuem um diferencial competitivo frente às demais. As cidades que reúnem tais características têm sido denominadas como “cidades criativas”.

O termo “cidade criativa” tem sido amplamente abordado, por vezes de forma equivocada, pois sua utilização dá a conotação de modernidade e, ocorre de ser aplicado sem a devida fundamentação. Num mundo tão dinâmico, vale lembrar que a criatividade é uma poderosa ferramenta para buscar soluções inovadoras para os problemas recorrentes de uma cidade. A cidade criativa se destaca por valorizar as capacidades urbanas e cidadãos nesse processo transformacional (DEPINÉ, 2021).

Reis (2011) defende que cada cidade precisa definir o seu próprio caminho, com base nas suas raízes, na cultura local. Não basta aplicar o modelo utilizado por outra cidade, pois isso não fará sentido para aquela comunidade e não produzirá o efeito esperado. A referida autora faz uma crítica ao mimetismo, que seria a aplicação literal de um modelo já utilizado por outra cidade. A alternativa plausível é a utilização de um caso de sucesso como inspiração, respeitando as características do local. Contudo, algumas características são consenso entre os autores, quando definem uma cidade criativa, tais como: diversidade, inclusão, singularidade, identidade cultural, integração das estratégias cultural, social e econômica, além de estar em constante transformação (LANDRY, 2013). Para esse autor, o que é mais relevante são os fatores que tornam determinada cidade única, resultado de um conjunto de elementos distintivos.

Florida (2011) também faz a associação de diversidade com criatividade, vinculadas ao local em que essas expressões ocorrem. Ele defende que a criatividade encontra solo fértil em um ambiente aberto e diversificado. É dele a Teoria dos 3 T's – Talentos, Tolerância e Tecnologia, como condições para o reconhecimento de uma cidade criativa. O autor diz que “cada uma dessas condições é necessária, mas sozinha é insuficiente, para atrair indivíduos criativos, gerar inovação e estimular o

crescimento econômico”. Para ele, um lugar precisa reunir os três aspectos em conjunto (FLORIDA, 2011, p. 249).

Segundo essa teoria, o crescimento econômico regional é impulsionado por pessoas criativas. Essa categoria de pessoas prefere lugares tolerantes, abertos a novas ideias e diversificado. Para Florida (2011) a diversidade atrai os indivíduos criativos. Lugares que proporcionam a conexão tendem a estimular que novas combinações criativas surjam. Na visão do autor, a aliança de diversidade, conexões e pessoas criativas acelera a capacidade de inovar, de criar negócios, de gerar empregos e da cidade crescer economicamente.

Na concepção teórica de Florida (2011), para gerar uma mentalidade ou ambiente favorável à criatividade, basta criar facilidades e incentivos com o objetivo de atrair talentos externos. Porém na prática, para que essa cultura organizacional, esse *mindset* criativo se estabeleça, é necessário um conjunto de fatores mais profundos. Entre eles a educação alicerçada na construção do saber e do desenvolvimento integral do indivíduo, no acesso às diversas manifestações culturais, na urbanização e na tolerância à diversidade. Isso, partindo-se do princípio de que as necessidades básicas já estejam atendidas (REIS, 2011; DÉPINE; TEIXEIRA, 2018; DÉPINE *et al.*, 2018; LEIPINITZ; LÓSSIO, 2021; OLIVEIRA, 2010).

Com a reunião das características citadas pelos autores estudados, seria possível melhorar a qualidade de vida de um lugar e, conseqüentemente, o seu desempenho econômico. Contudo é preciso cautela para que não haja, conforme Vivant (2012) a banalização da cidade criativa. Parece que a visão de Reis (2011) faz sentido, quando diz que a valorização da criatividade encarada como ativo socioeconômico, em um mundo cujos produtos e serviços mostram-se crescentemente pasteurizados devido à globalização, é uma alternativa de desenvolvimento local. E Landry (2013) traz o elemento nuclear da questão, que consiste na criação das condições para que as pessoas pensem e planejem com imaginação, para então criarem possibilidades de resolver problemas urbanos recorrentes.

2.3 Os atores sociais da cidade criativa

Atualizando o conceito de Etzkowitz e Leydesdorff (1995), que estudaram parques tecnológicos, utilizou-se para esse estudo a teoria proposta por Carayannis

e Campbell (2009), que trouxeram a importância da interação entre universidade, empresas, governo e sociedade civil, para o desenvolvimento da cultura de inovação, a teoria chamada de Quádrupla Hélice. Nesse conceito, a universidade atua no desenvolvimento do conhecimento, as empresas são responsáveis pela aplicação prática, o governo desenvolve políticas públicas para financiar e minimizar as dificuldades para a implantação da inovação e, por sua vez, a sociedade civil colabora para criar inovação (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 1995; ETZKOWITZ, 2008; ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Na Quádrupla Hélice, as políticas e estratégias de conhecimento e inovação devem reconhecer o importante papel da sociedade civil organizada para a obtenção das metas e objetivos. Para Mineiro e Castro (2020), a combinação das quatro perspectivas, universidades, empresas, governo e sociedade civil organizada, aponta para a implementação dos ecossistemas de inovação e empreendedorismo com crescimento inteligente e sustentável. Pensando em ambientes de inovação de uma forma mais ampla e não apenas em parques tecnológicos, será usado o modelo de quádrupla hélice para pensar na construção de uma cidade criativa.

Figura 1 - Representação da quádrupla hélice



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A articulação entre todos os atores é essencial para a consecução dos objetivos sociais, econômicos e culturais, que possibilitarão o reconhecimento de uma cidade

como criativa. Cada esfera tem o seu papel na criação de um ambiente favorável à criatividade e a inovação. O conceito de cidade criativa, apesar de provocado pela dimensão econômica, é estritamente ligado a componentes mais subjetivos e intangíveis da mesma, como cultura, tradição e identidade (LANDRY, 2013).

A criatividade é uma habilidade que pode ser usada como ferramenta para encontrar soluções inovadoras, para isso o poder público, a academia, as empresas e a sociedade civil precisam passar por uma mudança de mentalidade, como afirma Landry (2013), criando uma dinâmica fluída em linhas de concordância.

2.4 Cidades Criativas como alternativa ao desenvolvimento

A administração pública municipal enfrenta cotidianamente diversos problemas estruturais. Conforme os pensamentos de Landry (2013) e Reis (2011), na tentativa de solucionar as dificuldades encontradas, são realizadas inúmeras ações. Porém na maior parte das vezes, trata-se de iniciativas isoladas, que não estão conectadas entre si. Ao tratar dessa questão, Lerner (2011, p. 41) ressalta a importância de “engendrar equações de corresponsabilidade – unindo o governo, o setor privado e os esforços da sociedade civil – o que possibilitará as soluções”. Nessa perspectiva, o maior desafio é de definir uma agenda positiva, fomentando o processo de construção de um sonho coletivo, dar-lhe foco e demonstrar como esse cenário poderá se tornar real (LERNER, 2011).

Os autores citados no parágrafo anterior, sugerem ser raro encontrar gestores municipais que tenham uma estratégia clara para o desenvolvimento local a médio e longo prazo, visto que as soluções apresentadas são momentâneas, pensando na satisfação imediata dos anseios da população, ou no máximo pensadas com o horizonte de um mandato. Com base nessa necessidade de resposta imediata aos problemas identificados, nem sempre as soluções encontradas são as melhores, do ponto de vista do desenvolvimento social, cultural e econômico. Não gerando políticas públicas duradouras e eficientes para o município.

Sob essa ótica e entendendo que vivemos hoje na Era do Conhecimento, que é caracterizada pela valorização dos saberes, da criatividade, da inovação e da colaboração, em contraponto à Era Industrial, caracterizada pela valorização das máquinas, o conceito de cidade criativa, como sendo o espaço onde convergem os objetivos culturais, econômicos e sociais começa a fazer sentido (LANDRY, 2013).

Não se pode desprezar a economia tradicional, mas é necessário que as cidades tenham um olhar apurado para a nova economia, baseada em conhecimento, pois conforme Landry (2013) é esta que trará resultados mais expressivos nos campos social e cultural. Nesse contexto, cidades de qualquer tamanho podem percorrer o caminho da criatividade de forma genuína (IJL, 2021).

Howkins (2013) traz o conceito de economia criativa, como sendo aquela que consiste nas transações contidas em produtos criativos. Já, para Mirshawka (2016), a economia criativa tem a criatividade, a arte e a cultura como sua matéria-prima e está relacionada aos direitos de propriedade intelectual. Santos (2006) fala que a economia criativa pode se tornar uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento econômico sustentável.

Reis (2011, p. 62) traz uma reflexão importante, quando diz que:

No momento em que os gestores públicos conseguem implantar políticas públicas que favorecem a eclosão da criatividade urbana e promover a resolução de problemas estruturais, especialmente quando as cidades se voltam cada vez mais para seus diferenciais, estará redirecionando a cidade para si e, ao mesmo tempo, dotando-a de novas características.

Soares e Vieira (2019), afirmam que iniciativas nessa linha fizeram com que muitas cidades do mundo se destacassem. Como consequência, o acesso a serviços públicos qualificados favorece a qualidade de vida da população, contribuindo para a atração de pessoas para fixar residência, especialmente profissionais que se interessam por cidades com essas características, pois conforme Landry (2013), o desenvolvimento promovido por valores tornou-se muito importante.

Aqui, considera-se importante ressaltar que a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, criada em 2004, para promover a cooperação com e entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento regional urbano serve como uma plataforma internacional de intercâmbio e colaboração entre cidades para a implementação dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, principalmente o Objetivo 11 que trata sobre cidades e comunidades sustentáveis. Atualmente a Rede é composta por duzentas e quarenta e seis cidades, em sete áreas criativas: artesanato e arte folclórica, design, cinema, gastronomia, literatura, mídia e música (UNESCO, 2021).

As cidades da Rede estão espalhadas ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Essa visibilidade internacional confere à cidade maiores oportunidades de atração

tanto de talentos, quanto de empresas do setor criativo (SOARES; VIEIRA, 2019). Nessa perspectiva, conforme os referidos autores, as cidades que conseguem estabelecer um caminho na economia criativa, testemunham a geração de empregos e a atração de profissionais altamente capacitados, aumentando assim, a captação de impostos de consumo de produtos, dos serviços gerados por essa economia e por outros setores, pois a média dos salários é bem expressiva. É possível constatar esse fato, por meio dos dados publicados pela FIRJAN (2019), conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - Vínculos empregatícios por área da Indústria Criativa Brasileira entre 2017 e 2020

Segmento	Empregos			Variação %		Composição do Núcleo Criativo		
	2017	2019	2020	2020/2017	2020/2019	2017	2019	2020
Total Mercado de Trabalho	46.281.590	46.716.492	46.236.176	-0,10%	-1,03%	-	-	-
Núcleo Criativo	837.206	919.010	935.314	11,7%	1,8%	100,0%	100,0%	100,0%
Cultura	64.853	68.423	60.166	-7,2%	-12,1%	7,7%	7,4%	6,4%
Expressões Culturais	28.403	32.958	30.621	7,8%	-7,1%	3,4%	3,6%	3,3%
Artes Cênicas	10.802	9.852	7.930	-26,6%	-19,5%	1,3%	1,1%	0,8%
Música	11.478	11.961	10.369	-9,7%	-13,3%	1,4%	1,3%	1,1%
Patrimônio e Artes	14.170	13.652	11.246	-20,6%	-17,6%	1,7%	1,5%	1,2%
Tecnologia	310.439	338.053	350.330	12,8%	3,6%	37,1%	36,8%	37,5%
TIC	123.415	137.695	146.263	18,5%	6,2%	14,7%	15,0%	15,6%
Biotecnologia	31.012	34.880	38.044	22,7%	9,1%	3,7%	3,8%	4,1%
Pesquisa & Desenvolvimento	156.012	165.478	166.023	6,4%	0,3%	18,6%	18,0%	17,8%
Consumo	366.352	419.949	439.517	20,0%	4,7%	43,8%	45,7%	47,0%
Publicidade & Marketing	150.794	199.491	223.497	48,2%	12,0%	18,0%	21,7%	23,9%
Design	76.090	81.666	81.458	7,1%	-0,3%	9,1%	8,9%	8,7%
Arquitetura	94.801	97.317	97.424	2,8%	0,1%	11,3%	10,6%	10,4%
Moda	44.667	41.475	37.138	-16,9%	-10,5%	5,3%	4,5%	4,0%
Mídia	95.562	92.585	85.301	-10,7%	-7,9%	11,4%	10,1%	9,1%
Editorial	54.678	51.680	46.815	-14,4%	-9,4%	6,5%	5,6%	5,0%
Audiovisual	40.884	40.905	38.486	-5,9%	-5,9%	4,9%	4,5%	4,1%

Fonte: FIRJAN (2020).

Conforme os dados trazidos pela FIRJAN (2019), a média salarial da economia criativa é maior do que a de outros segmentos. Isso, de certa maneira, dá subsídios documentais para sugerir que cidades que possuem uma economia criativa forte,

terão menor índice de desemprego, levando em conta que o perfil do trabalhador criativo é de quem busca mais aperfeiçoamento acadêmico. Florida (2011), acrescenta que esse tipo de cidade tem mais condições de enfrentar as crises.

A FIRJAN (2022) traz ainda outra informação relevante, de que mesmo com a pandemia, o setor da economia criativa superou o desempenho geral da economia brasileira em quase todos os anos desse século e passou a representar 2,9% do produto interno bruto (PIB) em 2020, movimentando um total de R\$ 217,4 bilhões. O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) afirma que o total movimentado pela indústria criativa no ano de 2020 foi equivalente ao gerado pela construção civil e superior à produção total do setor extrativista mineral no mesmo ano (IEDI, 2022).

Depiné (2018) defende que a cidade criativa é uma das diversas novas tipologias aplicadas ao espaço urbano, como as cidades inteligentes, as cidades sustentáveis, cidades digitais, cidades educadoras, entre outras. O principal fator de diferenciação é a criatividade, um recurso intangível que é o núcleo desse conceito. Dessa forma, o principal ativo de uma cidade criativa é o seu povo.

A cidade criativa pode ser uma alternativa para o desenvolvimento de municípios, visto que promove um ambiente que estimula a colaboração, a sinergia e um entendimento comum sobre onde se quer chegar. É um espaço onde convergem os objetivos culturais, econômicos e sociais. A cidade que se pretende criativa precisa identificar suas potencialidades, mas sem esquecer suas raízes.

2.5 Alguns Modelos de Cidades Criativas

Até o momento 246 cidades do mundo detêm o título de Cidade Criativa, reconhecidas pela UNESCO. Anualmente é aberta seleção para novas cidades candidatas, as quais devem ser endossadas pelos seus órgãos federais. A conquista do título torna-se um diferencial competitivo para os municípios contemplados e garante visibilidade internacional. As candidatas submetem-se a rigoroso processo de avaliação nos setores de cultura e indústria criativa, além de demonstrarem seu empenho na busca pelo desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo, comprometendo-se com a implantação da Agenda 2030 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021).

Figura 3 - Cidades Criativas da UNESCO



Fonte: UNESCO (2021).

Diversas cidades vêm percorrendo o caminho em busca do reconhecimento como criativa. Mas ao falarmos naquelas que já obtiveram esse título, algumas se destacam em razão de sua trajetória. Nesse estudo serão analisados os modelos adotados por Barcelona, Toronto e Medellín, no âmbito internacional e, Florianópolis, Santos e Paraty, no cenário nacional.

2.5.1 Barcelona

Durante a preparação para os Jogos Olímpicos de 1992, Barcelona aproveitou o financiamento oferecido pela Europa para promover uma reestruturação na sua infraestrutura de modo a apoiar o desenvolvimento de uma nova base econômica, mostrando uma nova imagem urbana, embasada na cultura e na criatividade (REIS, 2011). Tal estratégia apoiou-se num plano de ação com horizonte de dez anos, elaborado e operacionalizado por agentes públicos e privados pertencentes aos setores cultural e criativo. No plano, que encarava a cidade de forma sistêmica, o desenho urbano foi uma das prioridades, incluindo arte, habitação, transporte, patrimônio e espaços públicos. A vocação criativa e a identidade de cada bairro foram estimuladas e respeitadas. O *Districto 22@*, um projeto ambicioso que buscava converter o bairro de *Poblenou*, num polo de empresas tecnológicas inovadoras é o grande ícone dessa transformação.

Figura 4 - Distrito 22@, Barcelona.



Fonte: Shbarcelona (2021).

Bonet (2009) diz que não basta uma cidade ter aspectos como arquitetura, patrimônio, clima, gastronomia e vida noturna para ser uma cidade criativa. O que de fato importa é a contínua capacidade de renovação de sua cultura e identidade, intensidade e diversidade de ações culturais e a condição de ser cosmopolita e ao mesmo tempo de valorizar o local. Nesse sentido, Barcelona vem mostrando estar no caminho certo.

O consultor espanhol, Pardo (2011, pp. 85-6), cita o conceito de cidade criativa, adotado por Barcelona:

Uma cidade criativa é um sistema social, cultural e econômico de natureza urbana, no qual a criação de oportunidades, prosperidade e riqueza se baseia na habilidade de criar valor com a força das ideias, de informação, conhecimento e talento. A cidade criativa promove os elementos de um sistema sociocultural que é parte do sistema produtivo, onde os centros de treinamento, informação, pesquisa e de áreas tradicionais da cultura (criação e experimentação artística, pesquisa, memória e tradição etc.) e atividades econômicas de todos os setores interagem para gerar valor e riqueza e incrementar a coesão social, a qualidade de vida e a atratividade da cidade como um cenário econômico vital.

Devido a todas essas ações, a cidade de Barcelona, na Espanha, foi reconhecida como cidade criativa em 2016, pela UNESCO, devido ao seu *design*. Importante mencionar que um dos responsáveis pelo redirecionamento de Barcelona para o viés da criatividade, o catalão Josep Piqué, tem atuado desde 2018 como consultor do movimento Pacto Alegre, que busca a articulação de universidades,

empresas, sociedade civil e prefeitura, para estimular o empreendedorismo colaborativo e a construção de projetos de futuro para a cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (PACTO ALEGRE, 2019).

2.5.2 Toronto

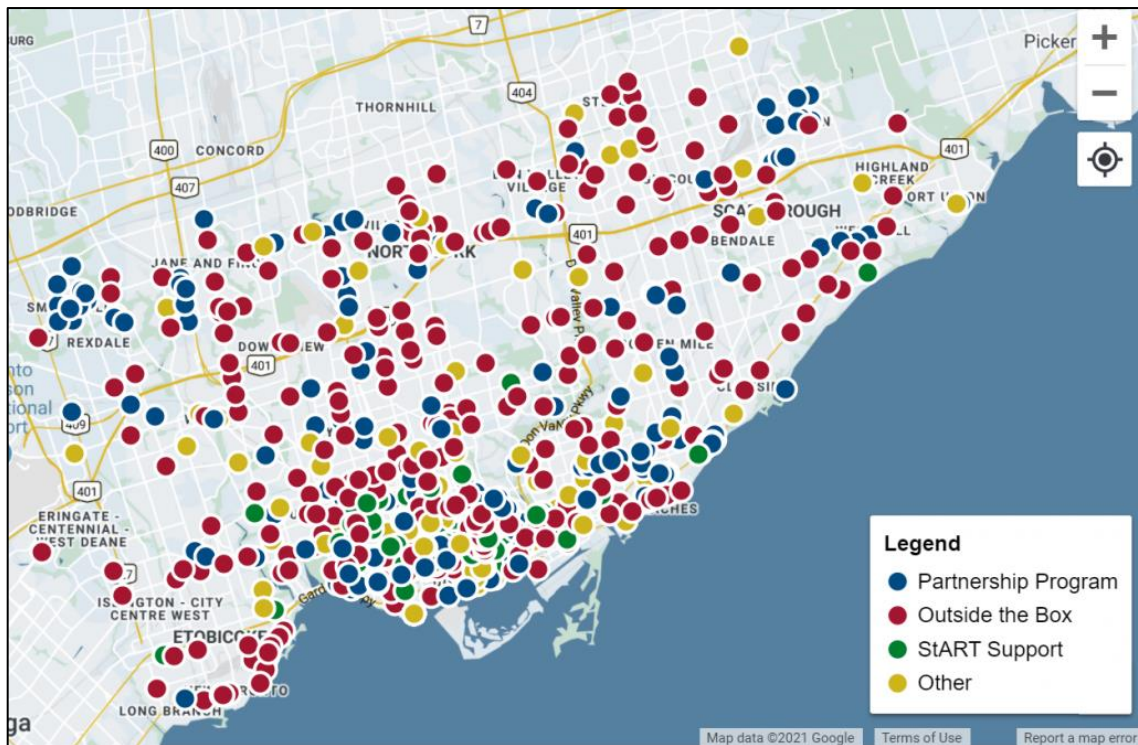
Desde 2017, Toronto, no Canadá é considerada pela Rede de Cidades Criativas da UNESCO, como a Cidade Criativa das Artes Midiáticas. A cidade canadense incentiva a produção artística em diversos formatos. A cidade oferece, atualmente, três programas de arte pública: *Public Art & Monuments Collection*, o *Percent for Public Art Program* e *StreetARToronto*, que buscam o desenvolvimento e a promoção da arte urbana e o seu papel na cidade (ZANELLA, 2018). Conforme a referida autora, os programas tiveram um efeito transformador na vitalidade da cidade, reunindo um acervo de arte pública que, pela sua escala e diversidade, tem relevância internacional.

Por meio do programa *Public Art & Monuments Collection*, segundo Zanella (2018), a cidade encomenda e recebe doações de obras de arte e monumentos públicos inovadores de qualidade que sejam relevantes para sua comunidade e contexto em perspectiva, e que enriquecem a experiência urbana dos residentes e visitantes de Toronto. Essas obras de arte pública e monumentos históricos realçam os espaços públicos e auxiliam a atrair a população para que ocupem os espaços urbanos.

Já com o programa *Percent for Public Art Program*, acontece o incentivo da inclusão da arte pública em todos os empreendimentos do setor privado na cidade. O princípio desse programa é tratar a arte como um benefício público a ser apreciado e experimentado por residentes e visitantes da cidade (ZANELLA, 2018).

E por fim, o *StreetARToronto* é um conjunto de programas inovadores projetados para as ruas e espaços públicos, que teve início em 2012. Esse programa obteve sucesso na redução do vandalismo do grafite e substituindo-o por arte de rua vibrante, colorida e engajada na comunidade, além de incentivar o transporte ativo (caminhada e bicicleta) e tornar as ruas mais bonitas e seguras. Também dá visibilidade aos artistas locais, orienta novos talentos e reduz os custos com a manutenção da infraestrutura (ZANELLA, 2018).

Figura 5 - Georreferenciação das obras espalhadas pela cidade de Toronto



Fonte: *StreetArt Toronto* (s.d).

No mapa acima, é possível ver todos os pontos da cidade de Toronto, onde a arte de rua está presente. Nota-se que a arte permeia a urbe, fazendo parte da paisagem cotidiana da população. Segundo Zanella (2018), 2021 foi o Ano da Arte Pública na cidade, o qual deixou um legado e ampliou as oportunidades de envolvimento e interação entre artistas, arte e o público. Esta estratégia reforça o compromisso da cidade com a arte pública e, também, com o aumento do suporte aos artistas, reconhecendo as suas contribuições coletivas, as quais possibilitaram que Toronto fosse reconhecida como uma líder global nesse segmento (VIA, 2021).

2.5.3 Medellín

Além de ter sido considerada como a cidade mais inovadora do mundo, no ano de 2013, pelo *Urban Land Institute e Wall Street Journal*, Medellín, na Colômbia obteve o reconhecimento da UNESCO em 2015, como integrante da Rede de Cidades Criativas, no segmento da Música. Mas o caminho até esse reconhecimento não foi simples. Antes referência de narcotráfico, usufruía da reputação de cidade mais violenta do mundo ao final do século XX, registrando uma taxa anual de 380 mortes

por homicídio a cada 100.000 habitantes (CARDONA *et al.*, 2005). Segunda cidade mais populosa da Colômbia, Medellín tem sido reconhecida pelos grandiosos esforços realizados para permitir a regeneração impulsionada pela cultura, para promover o progresso social com base na cultura, educação e inovação para superar o período de instabilidade que afetou o país até a década de 1990. Desde então, a música deu impulso à cidade reforçando a cultura cívica, a igualdade social e a paz (UNESCO, 2021).

Ainda conforme a Rede de Cidades Criativas (2021), Medellín é palco de inúmeros eventos musicais, como o Festival Medellín *Vive la Música*, o *Circularart* e o Festival Internacional de Tango e *Altavoz*, tido pela UNESCO como um dos projetos latino-americanos mais importantes a favor do empoderamento dos jovens. No intuito de garantir que o progresso social ande em paralelo com o desenvolvimento sustentável, o município implementou um conjunto de políticas públicas no âmbito do Programa Cidade para a Vida, que visa fortalecer a indústria da música. Neste contexto, a cidade atuou fortemente na investigação, produção e fomento ao desenvolvimento de um ambiente propício a instalação de indústrias culturais e criativas.

Embora o reconhecimento tenha sido no segmento da música, outras tantas ações foram implementadas pela cidade, na busca pela redução da desigualdade social, melhoria da mobilidade urbana, democratização do acesso à cultura e, principalmente, a melhoria na educação. Um dos principais projetos é o Comuna 13, iniciativa que demonstra a resiliência da cidade na transformação por meio da inclusão social. A construção de áreas públicas, como parques, praças e bibliotecas oportunizou diferentes visões de crescimento para sua população possibilitando além de educação, o respeito e cuidado necessários para a implantação de uma nova cultura.

Figura 6 - Comuna 13, Medellín



Fonte: Sant'Anna (2017).

Atualmente, Medellín é sinônimo de transformação, transparência, educação, cultura e otimismo. Conforme Melguizo (2011) as metas da cidade para o futuro são oportunidades, inclusão e igualdade, para isso o papel das conexões promovidas entre sociedade civil, setor privado, setor público e academia foi fundamental para o redirecionamento de Medellín, voltando-se para um cenário de melhoria da autoestima da sua população. A transformação proposta foi baseada em uma mudança de objeto e não apenas da imagem da cidade.

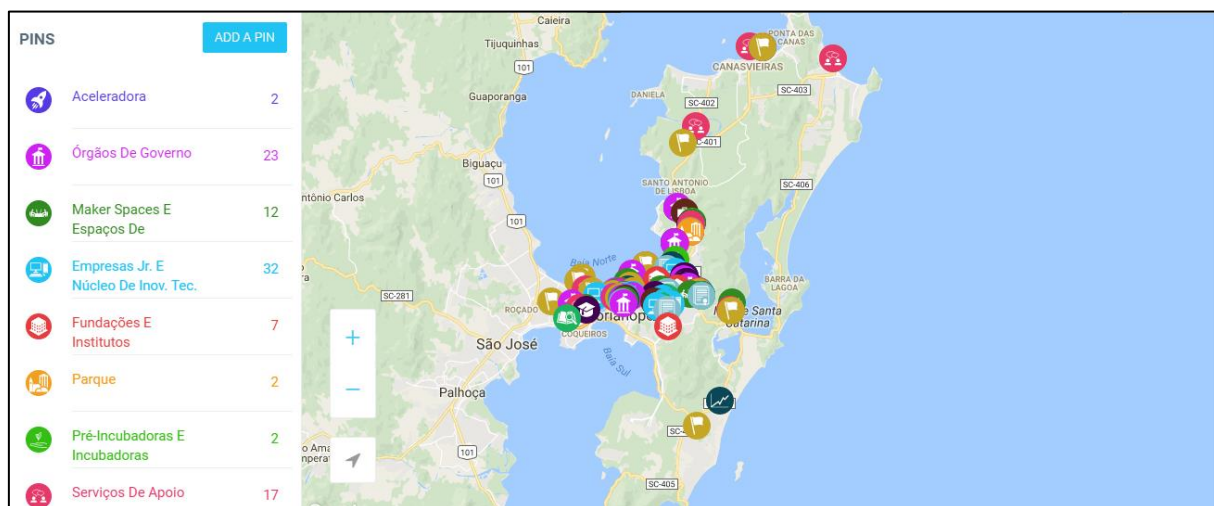
2.5.4 Florianópolis

A capital de Santa Catarina, conforme a abordagem de Wittmann (2019), foi a primeira cidade brasileira a integrar o seleto grupo de cidades criativas reconhecidas pela UNESCO. Esse fato ocorreu em dezembro de 2014, quando a organização mundial conferiu destaque à gastronomia de Florianópolis. O título gerou visibilidade internacional e potencializou o setor turístico-gastronômico local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Após o ingresso na rede da UNESCO, a capital catarinense buscou desenvolver uma ampla rede colaborativa, que inclui entidades representantes do

comércio, academia, setor público e sociedade civil. As principais ações desenvolvidas pela cidade são o Concurso Cultural Gastronômico *Creative City*, que tem como objetivo disseminar a cultura e a gastronomia por meio de produções que valorizem os profissionais, os acadêmicos e os produtos regionais do local; a Feira Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana (FENAOSTRA); o Festival Gastronômico Brasil Sabor; a Confraria Florianópolis Cidade Criativa UNESCO de Gastronomia; o Guia Anual da oferta Gastronômica de Florianópolis e o Observatório da Gastronomia. Todas as iniciativas citadas têm a finalidade de mapear ações, compartilhar informações relacionadas à cadeia produtiva da gastronomia, envolvendo produção, pesquisas e difusão de dados, com o objetivo de estimular negócios no setor e ampliar o conhecimento da realidade deste segmento econômico (WITTMANN, 2019).

Figura 7 - Ecossistema de inovação e empreendedorismo de Florianópolis



Fonte: MAPME (2016).

Atualmente, Florianópolis está caminhando a passos largos na trilha da inovação, com diversas ações consolidadas, como parques tecnológicos, habitats de inovação, atuação conjunta da quádrupla hélice e inovação social. A cidade está evoluindo na utilização de conceitos contemporâneos, unindo criatividade e inovação em prol do desenvolvimento social, econômico e cultural, entendendo que conforme defende Florida (2011), a principal força propulsora da nova economia é a criatividade, enquanto responsável por aprimoramentos e inovações, tornando-se agente central da vida humana.

2.5.5 Santos

Dentre as 10 cidades brasileiras com reconhecimento da UNESCO, Santos, no estado de São Paulo, recebeu essa distinção em 2015, devido às suas ações no segmento audiovisual. A cidade conta com um grande legado cinematográfico, datado desde meados do século XIX. Foi o local do primeiro Clube de Cinema estabelecido no Brasil e desde então mostra-se comprometida a sustentar seu setor cinematográfico e torná-lo um dos principais impulsionadores da economia local (PREFEITURA DE SANTOS, 2021).

Segundo Ferreira (2017) a iniciativa “Santos Cidade Criativa” surgiu com os objetivos de subsidiar o desenvolvimento da economia criativa do município, realizar diagnósticos, conduzir processos de mapeamento da economia criativa, fomentar e identificar polos e territórios criativos, além de apoiar ações e intercâmbios entre o Brasil e outros países. Para tanto, contou com a participação da prefeitura municipal, que por decreto, criou um comitê, envolvendo diversos representantes do poder público.

São muitas as iniciativas que Santos empreendeu ao longo dos anos, como por exemplo, a criação da *Film Commission*, uma comissão de incentivo, captação e receptivo de produtores que vem à cidade em busca de locações para a realização de seus filmes; o cadastro de profissionais locais e da região aptos para trabalhar nas produções audiovisuais; Festival Curta Santos; Mostra Internacional de Cinema de Santos; *Cineme-se* e Santos *Film Festival*. O poder público tem investido na difusão da arte cinematográfica, oferecendo salas públicas de cinema, para democratizar o acesso; o Museu da Imagem e do Som de Santos, que abriga peças raras e extenso acervo de áudio e vídeo; além de um estúdio de gravação digital (WITTMANN, 2019).

Figura 8 - Vila Criativa, Santos



Fonte: Prefeitura de Santos (2020).

Santos, desenvolve ainda, o projeto Vila Criativa, que consiste na implantação de centros culturais em regiões vulneráveis que possibilitam acesso à cultura e formação profissional em economia criativa. Em julho de 2022, a cidade sediou a XIV Conferência Anual da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, realizada pela primeira vez na América Latina. O evento recebeu participantes de aproximadamente 300 cidades, para debater o tema “Criatividade, caminho para a igualdade”. O objetivo da conferência foi de destacar o papel da cultura e da criatividade na redução das desigualdades sociais e econômicas e na revitalização dos espaços urbanos, promovendo o intercâmbio e a colaboração nas atividades das Cidades Criativas da UNESCO, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (PREFEITURA DE SANTOS, 2022).

2.5.6 Paraty

A cidade de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, passou a integrar a lista de cidades criativas da UNESCO, em 2017 devido à gastronomia que reflete a diversidade da sua história, que reúne elementos das culturas indígena, portuguesa e africana. A cidade que tem cerca de 50 mil habitantes e conta com 78% de seu território protegido ambientalmente, adotou regulamentos para tratar do seu ambiente

natural e preocupa-se com o mapeamento da cadeia alimentar, da fazenda e do mar à mesa. O dinamismo das relações entre todos os elos da cadeia evidencia a criatividade atuando no fomento de boas práticas e favorecendo o desenvolvimento sustentável da cidade (PREFEITURA DE PARATY, 2021).

Figura 9 - Rua de Paraty



Fonte: Prefeitura de Paraty (2017).

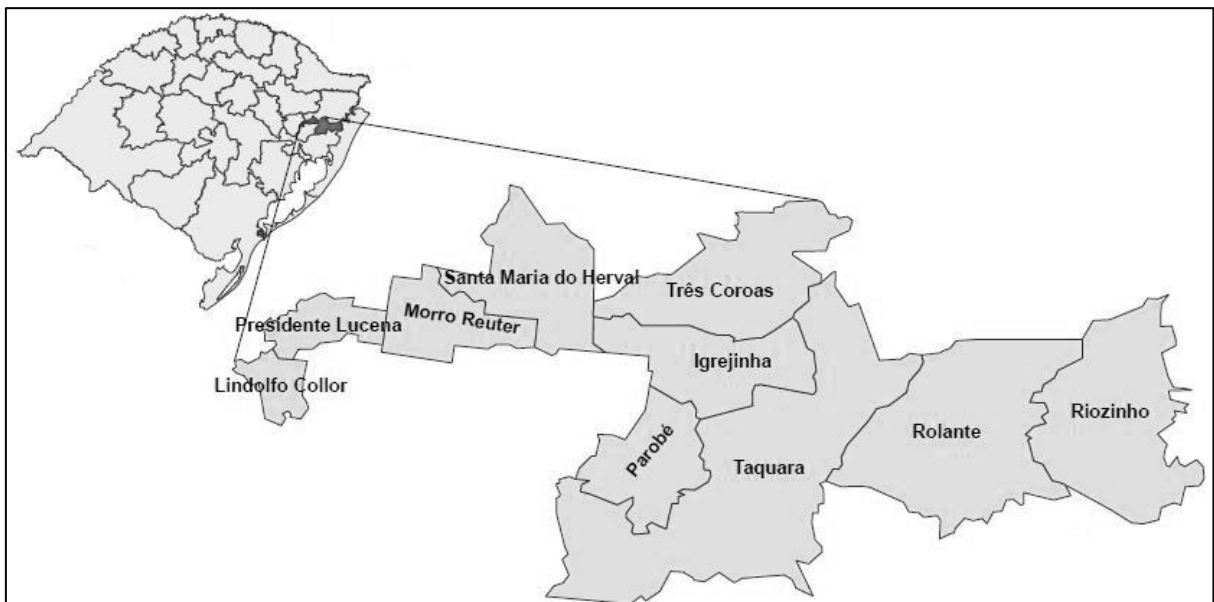
A participação na rede internacional oportunizou à Paraty trocar experiências e participar de eventos que trazem novos conhecimentos e parcerias, além de visibilidade, impactando no estabelecimento de políticas públicas voltadas ao setor gastronômico do local. Além disso, a cidade conta com uma intensa programação cultural, da qual se destaca a Feira Literária Internacional de Paraty, importante evento do setor, que atrai participantes de diversos países desde 2002.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção estão descritos os métodos utilizados para a realização dessa pesquisa. O presente estudo foi realizado no município de Taquara, que pertence ao Vale do Paranhana, região metropolitana de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Uma das suas principais características é a privilegiada localização geográfica: o município é ponto de ligação entre importantes regiões do Rio Grande do Sul, como a Serra Gaúcha, Litoral, Região Metropolitana e Vale dos Sinos (PREFEITURA DE TAQUARA, 2021).

Figura 10 - Localização do município de Taquara/RS



Fonte: Secretaria de Planejamento do RS (2015).

Conforme o entendimento de Marconi e Lakatos (2019) pesquisar não é encontrar verdades, mas sim respostas, utilizando sempre os métodos científicos para esse fim. Toda pesquisa deve passar pela elaboração de passos metodológicos que irão conferir grau de confiabilidade nos resultados obtidos. Partindo desse pressuposto, este estudo se caracteriza como uma pesquisa básica de natureza exploratória quanto à sua finalidade, e possui abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa proporciona uma melhor compreensão e contextualização do objeto, que se faz necessária ao considerar que um estudo sobre

um possível reflexo no desenvolvimento, necessita de uma análise onde seja possível entender os diversos aspectos do desenvolvimento (GIL, 2019).

Para José Filho e Dalbério (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. A tentativa de conhecer qualquer fenômeno que constitui essa realidade busca uma aproximação.

Nessa perspectiva científica, a pesquisa possui aspectos teóricos, metodológicos e práticos, ultrapassando o reducionismo do empirismo. A realidade é interpretada a partir de um embasamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real e possui um caminho metodológico a percorrer com instrumentos cientificamente apropriados (JOSÉ FILHO; DÁLBERIO, 2006, p.65).

Freitas e Prodanov (2013) explicam que qualquer construção de conhecimento original deve se submeter a certas exigências científicas, principalmente no que tange a busca pelos dados junto à população pesquisada. Em relação ao método, a pesquisa será dividida em três etapas: a) pesquisa bibliográfica, b) aplicação de questionários e c) entrevistas em profundidade.

A primeira etapa da realização do estudo se deu por meio de uma análise bibliográfica e documental para elucidar o conceito e as características das cidades criativas, bem como alguns dos modelos reconhecidos. A pesquisa bibliográfica é feita com base em dados existentes e que já receberam tratamento analítico, ou seja, é baseada em materiais como artigos científicos e livros, já publicados (GIL, 2019).

A segunda etapa consistiu na coleta de dados primários, que ocorreu através da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, em forma de censo aos integrantes da sociedade civil e empresários associados ao LCI. O Lions Clube Inovação foi iniciativa do Lions Clube Taquara, presente no município desde 1961. O LCI foi constituído com foco no desenvolvimento social e econômico, pensando em ações de médio e longo prazo.

Para aplicação do instrumento, primeiramente foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi aplicado para todos os associados ao LCI, representando a quádrupla hélice, universo de vinte e três pessoas, sendo que a amostra foi não probabilística por acessibilidade. Todos os participantes selecionados contribuíram de forma voluntária com a pesquisa. A opção por pesquisar esse grupo decorreu da facilidade de acesso aos participantes e,

também, por reunir representantes de três das quatro hélices: empresários, academia e sociedade civil. A opção pelo questionário decorreu face à dificuldade de disponibilidade dos participantes.

Quanto ao registro das informações prestadas, o questionário foi enviado por *e-mail* aos participantes, e foi preenchido eletronicamente por meio da ferramenta *Google Forms*. Os questionários foram aplicados no mês de setembro de 2022 e o instrumento era composto de perguntas fechadas, contendo alternativas de resposta, para auxiliar no perfil do grupo, e perguntas abertas, para investigação das percepções.

Como forma de organização dos dados obtidos, foi elaborado um banco de dados, composto pelas múltiplas fontes, que facilitou na busca e na comparação, durante a análise, bem como o encadeamento das evidências observadas, como sugere Yin (2015). Ainda conforme esse autor, a utilização do questionário como instrumento de coleta de dados é decorrente das possibilidades de que ele proporciona a obtenção de informações que não estariam disponíveis em outros materiais, possibilitando uma maior precisão nas respostas e o elevado número de informações que é possível obter (YIN, 2015).

Na terceira etapa, foram realizadas entrevistas em profundidade, que ocorreram durante os meses de setembro a novembro de 2022, de forma presencial, balizadas por um roteiro de perguntas parcialmente estruturado, que conforme Gil (2019, p. 96) “é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”. A técnica foi aplicada com os servidores públicos de primeiro escalão da Administração Pública Municipal, para que fosse possível obter dados da quarta hélice, que não estava representada no grupo do LCI.

O universo desse público é de treze pessoas. A amostra abarcou cinco participantes, por critério de acessibilidade. Como critério de inclusão, foram estes os entrevistados por serem aqueles diretamente envolvidos com assuntos relacionados ao desenvolvimento do município. São eles: Prefeita Municipal, Chefe de Gabinete, Secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Mineração, Secretária de Educação, Cultura e Esportes e Secretário de Desenvolvimento Social e Habitação.

A entrevista teve como foco verificar, na instância pública, a percepção dos participantes acerca das questões do município envolvendo o conceito de cidades criativas e a sua relação com o desenvolvimento regional. A entrevista foi aplicada

após assinatura do termo de anuência e foi realizada presencialmente em ambiente profissional, gravada e posteriormente, transcrita.

Para Marconi e Lakatos (2019) durante a entrevista semiestruturada, o entrevistado pode responder livremente cada pergunta, seguindo na direção que lhe parecer adequada. Assim, é possível explorar melhor cada questão, obtendo informações que podem ser relevantes na compreensão do objeto de estudo.

O Quadro 2 demonstra como os sujeitos do estudo são representados na análise dos dados obtidos e, também, informa o tempo de duração da aplicação do instrumento de pesquisa.

Quadro 2 – Sujeitos da Pesquisa

ATOR SOCIAL	IDENTIFICAÇÃO NO TEXTO	NÚMERO DE PERGUNTAS REALIZADAS	TEMPO DE ENTREVISTA / RESPOSTA
Associados ao Lions Clube Inovação	Gráficos	15	20 minutos
Representantes da Administração Municipal	Participante 1	12	19 minutos
	Participante 2	12	17 minutos
	Participante 3	12	18 minutos
	Participante 4	12	52 minutos
	Participante 5	12	21 minutos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os gráficos e tabelas resultaram da análise dos achados coletados via questionário. Para o processo de análise e interpretação dos dados, foi realizada, inicialmente, a tabulação dos dados coletados por meio eletrônico e a transcrição total das entrevistas.

Após, passou-se a organização e interpretação dos dados para então prosseguir com a análise dos resultados. Para a interpretação dos dados, utilizou-se também do embasamento teórico com o objetivo de estabelecer uma relação teórico-empírica, por meio da revisão da literatura e da análise das informações obtidas através da coleta de dados, para, então, ser realizada a comparação e o embasamento dos resultados alcançados na pesquisa.

Os dados coletados seguem apresentados em textos, quadros, gráficos e tabelas, após serem tabulados em planilhas, de acordo com a similaridade das respostas, para análise e interpretação. Foi utilizada a análise interpretativa de

conteúdo. A técnica mencionada proporciona um melhor entendimento do objeto de estudo.

Os instrumentos de pesquisa foram submetidos ao Comitê de Ética e Pesquisa da FACCAT (CEP) e foram aprovados sob o número 5.416.695, no dia 17/05/2022. O presente estudo apresentou riscos mínimos relacionados ao possível desconforto ao realizar perguntas pertinentes ao tema. Mas, se eventualmente isso ocorresse, o entrevistado poderia manifestar-se à pesquisadora ou ao CEP.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise do contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, evidenciando as características do município de Taquara/RS, assim como serão apresentados os resultados do presente estudo, a partir da percepção dos atores envolvidos, buscando investigar a viabilidade da adoção do conceito de cidade criativa para o desenvolvimento de Taquara/RS.

4.1 Taquara/RS: caracterização do município

Taquara, considerada a cidade-mãe do Vale do Paranhana, foi colonizada predominantemente por alemães e sua emancipação aconteceu em 17 de abril de 1886, conforme dados obtidos no site da Prefeitura Municipal. O município sempre foi reconhecido como polo regional desde o seu nascimento, principalmente por causa dos setores de comércio e serviços que continuam sendo referência, mesmo com o passar dos anos.

Em estudo realizado por Facio, Corrêa e Paiva (2020), fica claro que o município de Taquara ainda é considerado um polo regional, principalmente pela oferta de serviços de saúde e educação e, também, pelo comércio diversificado. Contudo, segundo os autores, ainda há oportunidades para o fortalecimento da indústria de alimentos aliada ao meio rural.

Contudo, Philereno e Arend (2014), falam sobre as dificuldades que o município enfrenta, sendo que uma das possibilidades para o não crescimento/desenvolvimento de Taquara nas últimas décadas, seria a falta de conhecimento do potencial regional e má aplicação de seus recursos humanos, estruturais, tecnológicos e/ou naturais, gerando como consequência políticas públicas equivocadas e a perda de território.

Conforme dados demonstrados no Quadro 3, Taquara apresenta o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da região, chamando atenção o número de estabelecimentos de ensino, representando 36% do Vale do Paranhana. O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento: longevidade, educação e renda.

Quadro 3 – Indicadores do Vale do Paranhana

INDICADOR	ATUALIZAÇÃO	TAQUARA	PAROBÉ	IGREJINHA	TRÊS COROAS	ROLANTE	RIOZINHO	TOTAL VALE DO PARANHANA
POPULAÇÃO (estimada)	2021	57.740	59.419	37.754	28.948	21.591	4.698	210.150
ÁREA DA UNIDADE TERRITORIAL (Km ²)	2021	452.572	108.707	138.303	165.285	296.090	239.090	1.400.047
IDHM	2010	0,727	0,704	0,721	0,710	0,688	0,661	0,702
Nº ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (FUNDAMENTAL E MÉDIO)	2010	48	26	19	11	18	10	132
TAXA ESCOLARIZAÇÃO (6 A 14 ANOS)	2010	97,10%	96,60%	97,30%	98,90%	96,90%	96,50%	97,2%
TAXA POPULAÇÃO OCUPADA	2020	23,80%	25,40%	37,10%	29,10%	34,10%	29,70%	29,9%
SALÁRIO MÉDIO MENSAL (SALÁRIOS MÍNIMOS)	2020	1,9	1,8	2,0	1,7	1,6	1,7	1,8
PIB PER CAPITA (R\$)	2019	24.898,78	23.180,55	52.771,02	31.690,01	30.611,38	27.982,83	31.855,76
ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO	2010	83,60%	89,20%	88%	89%	66,30%	48,90%	77,50%
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE	2009	19	12	19	9	24	3	86

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do IBGE (2022).

A cidade também apresenta bons indicadores sociais, de saúde, saneamento e moradia. O município é bem servido de rodovias acolhendo a sede de uma reconhecida empresa de transportes interestadual de passageiros, que disponibiliza várias linhas que ligam Taquara a todas as cidades da região, inclusive à capital, à serra e ao litoral. O principal aeroporto do Estado fica a aproximadamente setenta quilômetros, sendo de fácil acesso.

No setor de educação, a cidade possui quarenta e oito escolas municipais, estaduais e particulares com cursos desde a pré-escola até o Ensino Médio. Taquara conta também com escolas técnicas, com polos de faculdades à distância e, com as Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) com vinte cursos de graduação, dezoito de pós-graduação e um programa de mestrado em desenvolvimento regional.

Nos últimos anos vem despontando no cenário nacional na fabricação de piscinas de fibra de vidro. Segundo dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Mineração, registra 32 empresas do segmento, fornecendo para todo o país. Atualmente vem diversificando sua atividade produtiva com empresas de alimentos congelados, alimentos processados, indústria química, injetados, embalagens, componentes plásticos, forjaria, entre outros.

O comércio de Taquara sempre foi muito forte, constituindo-se no principal centro de compras da região, fomentando a instalação de grandes redes varejistas no município. O setor de serviços também é referência para os municípios vizinhos, principalmente os serviços públicos e médicos. O setor de construção civil mantém-se aquecido ao longo dos anos, promovendo o desenvolvimento do setor imobiliário.

Quadro 4 – Mapeamento da Economia Criativa no Vale do Paranhana

SEGMENTO	ATUALIZAÇÃO	TAQUARA	PAROBÉ	IGREJINHA	TRÊS COROAS	ROLANTE	RIOZINHO	TOTAL VALE DO PARANHANA
Total de profissionais da economia criativa		158	256	280	106	83	2	884
ARQUITETURA	Nº de profissionais	11	7	7	3	5	0	33
	Salário médio	R\$ 2.845,01	R\$ 4.093,95	R\$ 4.176,57	R\$ 3.839,34	R\$ 5.326,60	R\$ -	
ARTES CÊNICAS	Nº de profissionais	0	0	0	0	0	0	0
	Salário médio	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
AUDIOVISUAL	Nº de profissionais	12	6	11	1	6	0	36
	Salário médio	R\$ 1.642,66	R\$ 928,78	R\$ 1.279,86	R\$ 1.090,02	R\$ 962,00	R\$ -	
BIOTECNOLOGIA	Nº de profissionais	6	4	10	3	1	0	24
	Salário médio	R\$ 4.072,94	R\$ 3.160,29	R\$ 2.625,69	R\$ 3.181,13	R\$ 2.755,84	R\$ -	
DESIGN	Nº de profissionais	14	49	42	13	3	1	121
	Salário médio	R\$ 1.969,61	R\$ 3.698,10	R\$ 2.775,15	R\$ 2.073,89	R\$ 1.586,81	R\$ 6.608,90	
EDITORIAL	Nº de profissionais	8	5	10	2	1	0	26
	Salário médio	R\$ 2.667,51	R\$ 2.745,51	R\$ 1.796,70	R\$ 916,84	R\$ 807,08	R\$ -	
EXPRESSÕES CULTURAIS	Nº de profissionais	2	3	5	0	0	0	10
	Salário médio	R\$ 1.000,88	R\$ 2.104,85	R\$ 1.811,94	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
MODA	Nº de profissionais	36	134	78	73	53	0	374
	Salário médio	R\$ 1.240,26	R\$ 4.848,00	R\$ 3.256,88	R\$ 2.072,75	R\$ 1.220,56	R\$ -	
MÚSICA	Nº de profissionais	3	0	0	0	0	0	3
	Salário médio	R\$ 1.686,99	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
PATRIMÔNIO E ARTES	Nº de profissionais	0	0	0	0	0	0	0
	Salário médio	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	Nº de profissionais	8	19	11	2	2	0	42
	Salário médio	R\$ 3.898,59	R\$ 10.993,18	R\$ 8.116,32	R\$ 5.334,04	R\$ 3.684,64	R\$ -	
PUBLICIDADE E MARKETING	Nº de profissionais	26	17	84	6	8	0	141
	Salário médio	R\$ 2.166,47	R\$ 4.263,09	R\$ 3.947,73	R\$ 2.672,59	R\$ 3.292,76	R\$ -	
TIC	Nº de profissionais	32	12	22	3	4	1	74
	Salário médio	R\$ 3.003,76	R\$ 5.362,33	R\$ 3.844,98	R\$ 2.826,25	R\$ 1.146,82	R\$ 11.773,95	

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da FIRJAN (2022).

Ao analisar os dados do mapeamento da economia criativa apresentados no Quadro 4, percebe-se que os três municípios que mais empregam profissionais da economia criativa são Igrejinha, Parobé e Taquara, respectivamente no Vale do Paranhana. Com o passar dos anos, Taquara perdeu paulatinamente suas indústrias do setor coureiro-calçadista para as cidades vizinhas, isso explica uma maior concentração de profissionais de design, moda e marketing nos dois municípios citados. A presença de tais indústrias registram também melhores salários para os trabalhadores desses segmentos.

Em contrapartida, o município de Taquara apresenta uma maior concentração de profissionais nos segmentos Tecnologia da Informação e Comunicação em comparação com a região. Talvez esse seja um indício que aponta que o município possa investir esforços na atração desse tipo de empresas.

4.2 A percepção dos atores sociais sobre a utilização do conceito de cidade criativa como estratégia de desenvolvimento local

Com o objetivo de aprofundar o entendimento acerca da percepção de diferentes atores sociais em relação ao município de Taquara, partiu-se para as entrevistas e questionários. Esse tipo de coleta de dados primários proporciona um conhecimento mais amplo sobre o assunto estudado.

Os resultados a seguir apresentados foram fruto da participação de 28 pessoas, os quais foram separados em dois grupos, com aplicação de instrumentos de pesquisa diferentes, para o primeiro grupo foi aplicado um questionário e, para o segundo foram realizadas entrevistas. O questionário foi aplicado para 23 associados ao Lions Clube Inovação e foram entrevistados 5 dirigentes da administração pública, dentre eles, a Prefeita Municipal, o Chefe de Gabinete, a Secretária de Educação, Esporte e Cultura, o Secretário de Desenvolvimento Social e o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Turismo.

Os dados obtidos serão apresentados segmentados por grupo de participantes, como forma de facilitar o entendimento.

4.2.1 Percepção dos associados ao Lions Clube Inovação de Taquara/RS

Após a contextualização do cenário do estudo, onde foram apresentados indicadores e características, serão apresentados os dados obtidos por meio de questionário aplicado aos associados ao LCI). Este é um clube de interesse específico, que busca congregar ações de voluntariado voltadas para o desenvolvimento de Taquara/RS. Esse tipo de clube é uma novidade dentro do movimento Lions Internacional, sendo um dos primeiros a surgir com esse formato. Conta com 28 associados de diferentes segmentos profissionais, que doam seu tempo para planejar e operacionalizar ações que buscam auxiliar o desenvolvimento do município nas áreas econômica, social e cultural.

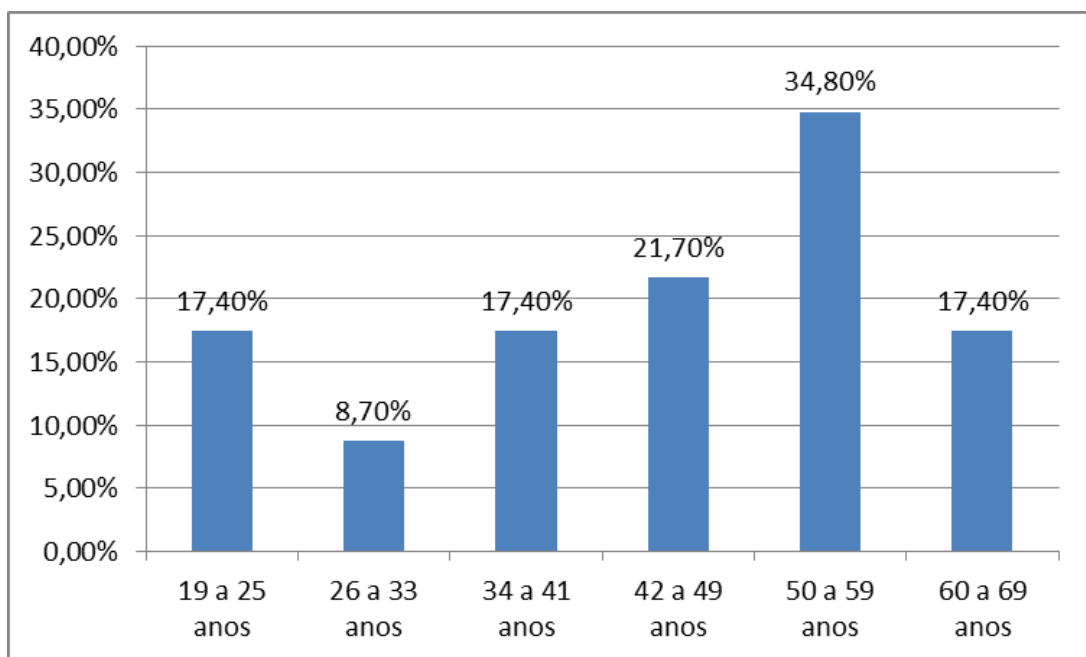
Para entender melhor a identidade desse grupo social, possibilitando a construção de uma imagem, foram inseridas seis perguntas no formulário, conforme segue demonstrado abaixo:

Em se tratando de gênero, este grupo é formado na sua maioria pelo público masculino (65,2%) em relação ao feminino (34,8%). Sabendo-se que esse grupo é

formado por lideranças de diversos segmentos do município, é possível dizer que os dados refletem a realidade do Brasil, onde os cargos de liderança são em sua maioria ocupados por homens, conforme dados apresentados na pesquisa “Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil” (IBGE, 2019), que indica que 62,6% dos cargos gerenciais são ocupados por homens e 37,4% pelas mulheres.

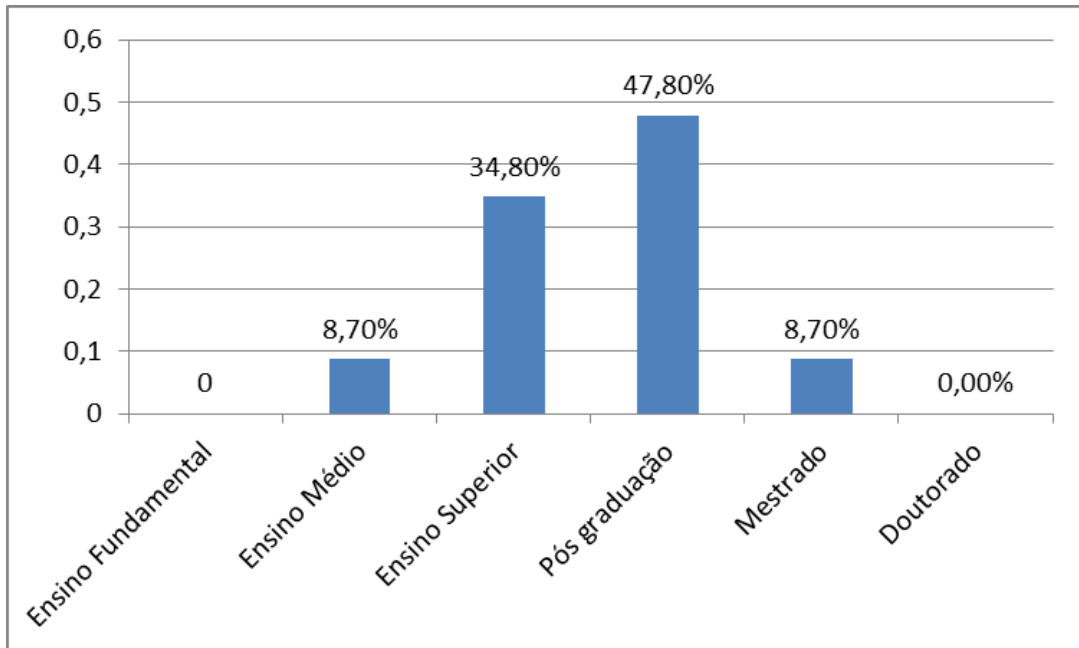
No que se refere à faixa etária, verifica-se no Gráfico 1, que se trata de um grupo heterogêneo, porém com uma maior concentração de indivíduos entre 50 e 59 anos (34,8%). A heterogeneidade do grupo possibilita uma maior amplitude nas percepções, visto que a idade está diretamente relacionada com as experiências profissionais e o testemunho de momentos diferentes pelos quais o município de Taquara passou.

Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2022).

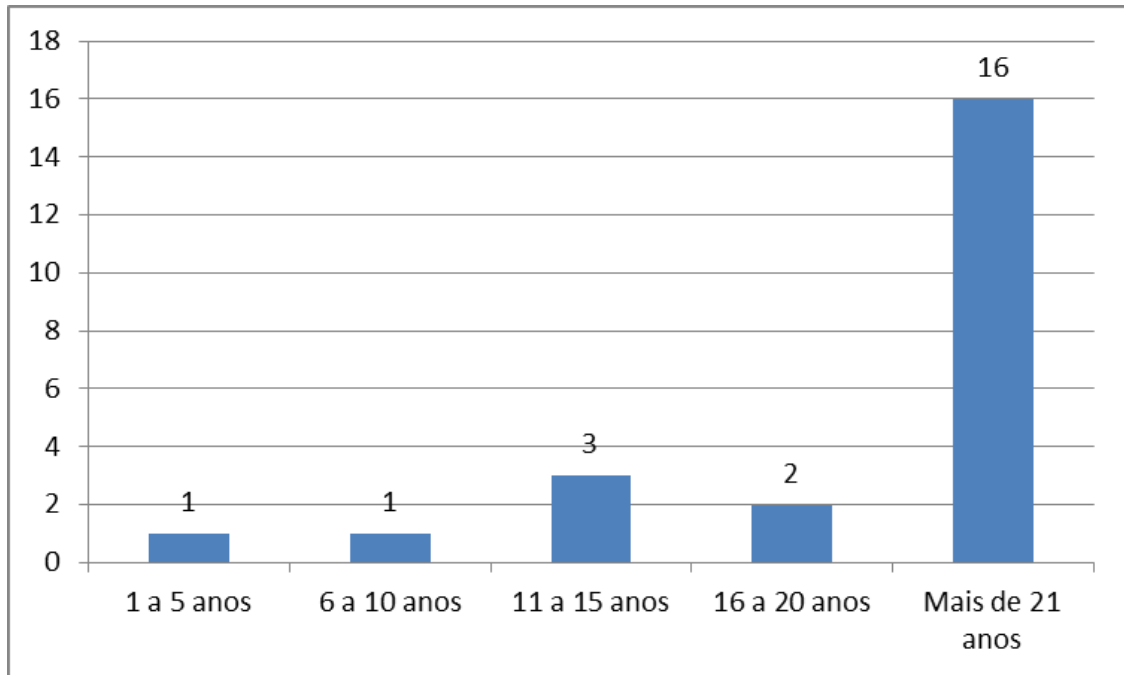
Em relação à escolaridade, percebemos que se trata de um grupo que varia do ensino médio até o nível de mestrado, mas que em grande parte está em nível de pós-graduação. Essa característica demonstra que é um grupo que teve acesso a instrução, diferentemente dos dados nacionais que dizem que apenas 17,4% da população possui ensino superior (IBGE, 2021).

Gráfico 2 - Grau de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2022).

Quando perguntados se exercem atividade remunerada, todos os respondentes afirmaram que sim. Essa informação é relevante, principalmente porque são profissionais que atuam em variados setores, tais como: educação, bancário, comércio, imóveis, indústria, serviço social, publicidade, saúde, tecnologia, entre outros. Essa ampla gama de atuação permite que diversos assuntos sejam abordados no grupo do LCI, o que torna a pesquisa junto a esses sujeitos ainda mais relevante. Essas diferentes expertises proporcionam um amplo campo de visão ao Instituto Taquara Mais e a união dessas competências resulta em um grupo de atuação abrangente.

Outro fator relevante questionado foi sobre o tempo de residência em Taquara. Essa pergunta permite identificar o tempo que esse participante vive no município, possibilitando entender a profundidade da sua percepção acerca das potencialidades e fragilidades do local. Conforme as respostas, 78,2% dos participantes moram há mais de 20 anos em Taquara.

Gráfico 3 - Tempo de residência em Taquara

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2022).

No Quadro 5 as respostas à pergunta que questionou a percepção sobre o município de Taquara estão apresentadas na totalidade para evidenciar todas as percepções dos respondentes. Uma característica chama a atenção, pois foi citada por 40% dos participantes: a localização privilegiada do município. Essa característica possibilitaria pensar em várias frentes de atuação, voltadas para o desenvolvimento de Taquara.

Quadro 5 – Pergunta 8: Qual a percepção sobre o município de Taquara?

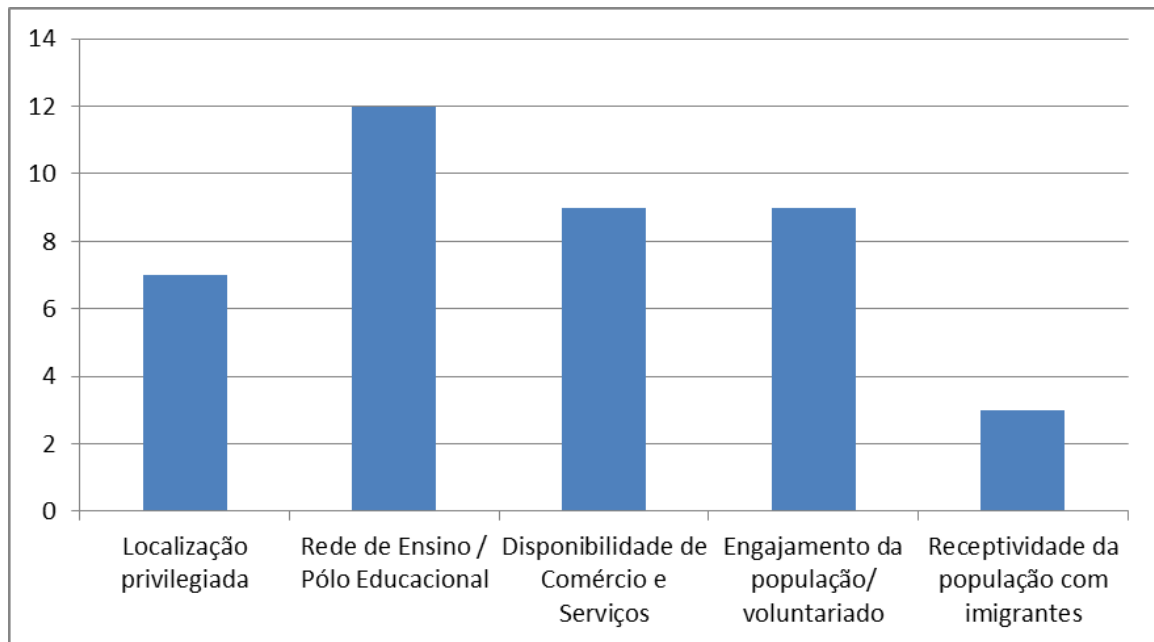
Participante	Percepções
1	Uma cidade geograficamente favorecida, mas que não aproveita o seu potencial.
2	É um município com uma localização geográfica excepcional, mas acredito que é muito pouco explorado pela capacidade que possui.
3	Município dormitório, de grande importância na região Paranhana. Um ótimo lugar para morar.
4	Um belo município, com grande potencial, porém necessita de impulsionamento para voltar a se desenvolver.
5	Forte potencial e pouca atratividade. Pouca força da população em querer fazer diferente
6	Uma cidade repleta de oportunidades, com patrimônio histórico lindo, que pode ser melhor explorado para fins de turismo e identidade local. Economia diversificada, pode ser mais explorada para que as pessoas comprem mais local, o que pode ser por falta do senso coletivo e de pertencimento.
7	Boa localização, porém necessita de mais opções de geração de emprego e atividades de turismo e entretenimento.
8	O município carece de desenvolvimento econômico.
9	Percebo que somos uma cidade bem localizada geograficamente, temos um espaço restrito para crescer devido a grande zona alagadiça no entorno. Precisamos aproveitar melhor nossos espaços se realmente quisermos crescer ordenadamente.
10	Um lugar com uma localização privilegiada, que precisa melhorar as condições gerais de vida dos cidadãos.
11	Ótimo lugar para viver com a família. Ter um vida com significado.
12	Deficiência em todas as áreas.
13	Acolhedora, engessada, pronta para evoluir. Agradável.
14	Taquara é uma cidade com uma excelente localização geográfica, e por isso consegue oferecer boas soluções de serviços (comparado a outras cidades do mesmo porte). Há um significativo desequilíbrio social, tendo uma renda per capita menor do que outras cidades da região e grande parte da população dependendo do estado para se manter. O fato de o município ter uma característica empreendedora acaba fomentando boas iniciativas inovadoras, partindo essas principalmente da sociedade civil e privada. Dessa forma, há uma compensação da baixa atuação pública, que se volta de forma preponderante para ações assistencialistas (mas que não geram independência e desenvolvimento das pessoas).
15	Sinto que é uma cidade bem localizada, de certa forma segura, com qualidade de vida e gostosa de viver. Com muitos talentos vivendo aqui e grandes oportunidades de negócio! Vejo Taquara como uma cidade próspera!
16	É uma cidade geograficamente próxima das principais regiões do estado (serra turística, litoral e capital). Cidade com poucas indústrias e aparentemente movida pelo comércio. Contém um pólo educacional bem representativo (ensino técnico estadual, superior e escolas privadas). Sede de muitos atacados e provedores de tecnologia/internet.
17	A cidade está situada em uma localização geográfica privilegiada, está inserida em uma região com potencial em diversas áreas como turismo, educação, etc. O comércio local movimenta o município e ainda, algumas cidades vizinhas, porém não temos um número expressivo de indústrias.
18	Cidade que não escolheu ainda a sua vocação. Como tem boas escolas, posição geográfica privilegiada deveria usar isto como vantagem para atrair nomades digitais e novos moradores.
19	Várias entidades engajadas pelo bem estar do próximo, temos um polo estudantil com forte presença no vale, variedades em serviços tanto a nível estadual como federal
20	A cidade possui um grande potencial de geração de idéias e projetos inovadores, em todas as áreas, fruto do seu caráter empreendedor. Penso que isso está relacionado a alguns fatores, tais como: educação de bom nível; a cidade receber muitas pessoas de outras regiões (e ser receptiva a isso), o que acaba criando uma boa mistura de culturas e experiências.
21	A cidade possui muitos comércios e escolas. Além de um movimento cultural forte.
22	Rede de ensino local e comércio. Forte atuação de voluntários para o acolhimento dos mais vulneráveis.
23	Ainda somos referência nos setores de educação, cultura, varejo e saúde no Vale do Paranhana, embora ainda exista um grande mercado para ser explorado.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foram mencionadas diferentes percepções em relação à Taquara e a maioria dos respondentes focou em pontos positivos, alguns apontando ressalvas ou possibilidades para melhorar. Chama atenção a resposta do Participante 12 que percebe deficiências em todas as áreas do município, porém não foi possível aprofundar as razões para tal resposta, uma vez que os questionários são anônimos.

As principais características positivas referentes aos fatores sociais e econômicos de Taquara, apontadas pelos participantes seguem demonstradas no Gráfico 4. As menções feitas foram compiladas para uma melhor compreensão.

Gráfico 4 – Pergunta 9: Em sua opinião quais as características positivas dos fatores sociais e/ou econômicos de Taquara?



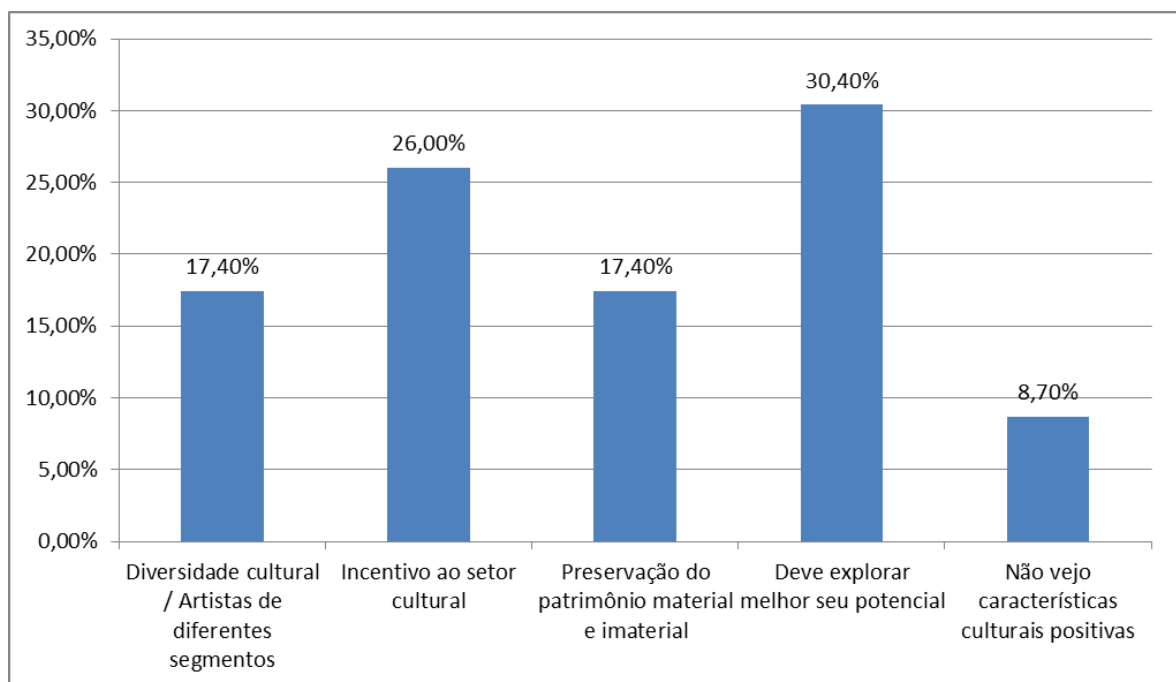
Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2022).

As cinco principais características positivas levantadas dizem respeito a pontos importantes quando se pensa em uma cidade criativa. A localização privilegiada é importante tanto para a logística das empresas, quanto para o acesso de moradores e visitantes. A presença de uma rede de ensino abrangente, desde a pré-escola até a pós-graduação atende às necessidades dos estudantes, qualificando o capital humano local e da região. A disponibilidade de comércio e serviços também é percebida como um ponto favorável, associada à qualidade de vida. Chama a atenção uma peculiaridade levantada, o engajamento da população em questões colaborativas e a disposição para o voluntariado. Essas características demonstram um solo fértil para o desenvolvimento de proposições que necessitem de participação comunitária.

Nesse sentido, é possível estabelecer uma relação com a referência que Dellagnelo e Nunes (2021) fazem ao capital social, como sendo uma força capaz de fomentar ações coletivas para o bem comum. E essas ações são possíveis quando existem relações de confiança, que são fundamentais para a materialização do capital

social. Um dos principais desafios para cidades que desejam criar ecossistemas de inovação é fomentar essas relações de confiança de uma forma inclusiva e democrática, propiciando conexões entre pessoas com diferentes perfis socioeconômico, de gênero e nível de escolaridade. O elo para conectar as pessoas, e assim enriquecer o ecossistema e a qualidade de vida no território, parte de ações de interesse comum, do engajamento comunitário e do fortalecimento de organizações da sociedade civil (DELLAGNELO; NUNES, 2021).

Gráfico 5 – Pergunta 10: E em relação aos fatores culturais, Taquara apresenta quais características positivas?



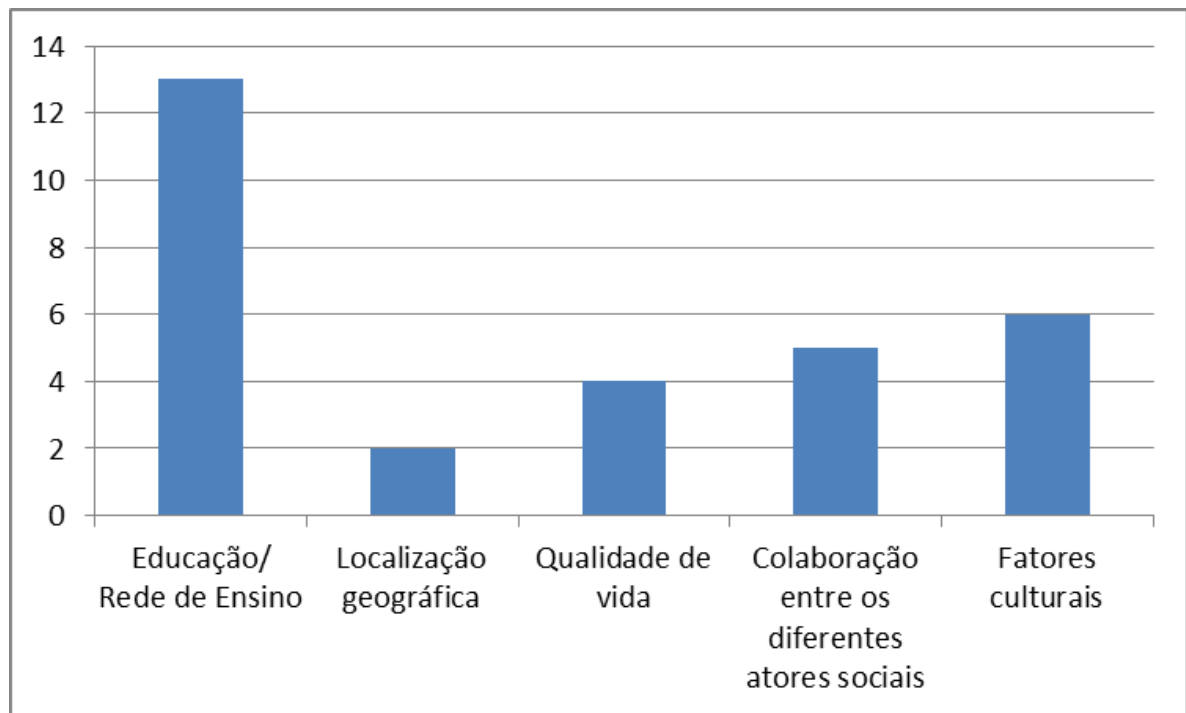
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao tratar sobre as questões culturais, os respondentes elencaram características que são encontradas em cidades criativas, tais como o incentivo à cultura e a diversidade de ações. Quando questionados se já ouviram falar sobre cidades criativas, 78% dos respondentes afirmaram que sim. No entanto, esse percentual não representa a população como um todo, pois o assunto é relativamente novo. O pouco conhecimento ou entendimento superficial da grande massa se justifica, pois conforme Reis e Kajeyama (2011) o tema cidade criativa ainda possui contorno fluído e histórico recente, mas vem despertando atenção de vários países.

Esse fato é entendido pelos participantes, por ser um grupo que está envolvido em um movimento embasado nesse conceito. Na maioria das justificativas foi citado

que tomaram conhecimento nas reuniões do LCI. Entretanto outras fontes também foram citadas como palestras, revistas especializadas, *sítes* e redes sociais.

Gráfico 6 – Pergunta 12: Diante das características positivas que você apontou nas perguntas 9 e 10, quais delas poderiam ser pontos-chaves para se pensar Taquara como uma cidade criativa?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme as informações levantadas, é possível perceber que os participantes elegeram como principais características que podem potencializar a investida de Taquara para o caminho de cidade criativa, a existência de uma rede de educação estruturada, os aspectos culturais que o município apresenta e, principalmente, a colaboração entre os diferentes atores sociais.

Essa última característica, embora sua subjetividade, é percebida por vários participantes da pesquisa. A questão encontra amparo novamente em Dellagnelo e Nunes (2021) quando falam em capital social. Para os autores o capital social é muito importante para que haja desenvolvimento econômico e social de um território. O foco em relações de confiança que facilitam a interação e a colaboração entre os diferentes membros da comunidade, que dialogam para impulsionar empresas ou para solucionar problemas sociais comuns, constitui o principal elemento do capital social (DELLAGNELO; NUNES, 2021).

A próxima pergunta buscou investigar se os participantes são favoráveis ou não acerca da utilização do conceito de cidade criativa, para promover o desenvolvimento de Taquara.

Quadro 6 – Pergunta 13: Qual é a sua percepção sobre a utilização do conceito de cidade criativa, como alternativa de desenvolvimento para o município de Taquara?

Participante	Resposta
1	Geraria maior interesse de investidores.
2	Taquara possui várias características positivas para a utilização deste conceito, acredito que a segurança pública ainda seja um empecilho muito grande, pois a qualidade de vida, os índices de desenvolvimento humano, a possibilidade de atrairmos novos investimentos, a ideia de termos uma cidade moderna e revitalizada, vão de encontro a questão da segurança.
3	Penso ser inteligente.
4	Ótima alternativa, podendo atrair mais olhares do mundo para a cidade, tornando referência local também e um lugar melhor de se viver.
5	Interessante
6	É uma alternativa muito viável para o desenvolvimento do nosso município.
7	Transformar a forma de viver e morar no município, transformando-o em sede atrativa para os nômades digitais.
8	Muitas vezes se cria um belo título e não se faz jus ao nome. Mas acredito que se unirmos forças no sentido de facilitar as coisas poderemos chegar muito além até do esperado, pois quando realmente acreditamos em algo, as energias positivas começam a se unir e tudo vai se encaixando.
9	Fundamental. A competição por grandes projetos industriais é muito difícil e também traz consequências em diversos aspectos. Implementar desenvolvimento com base no conceito de cidade criativa tende a criar atividades diversificadas, atrair renda e oportunidades em todos os níveis da sociedade.
10	Penso que os resultados da aplicação deste conceito será um grande diferencial para o município, suas famílias, seus moradores. O perfil de Taquara facilita a aplicação das ações para a transformação.
11	Acho que pode ser o caminho.
12	Entendo que falta um projeto efetivo.
13	Proposta muito boa.
14	Sempre defendi a questão do polo educacional, focar em sermos um exemplo no desenvolvimento das nossas crianças e jovens, formando cidadãos e grandes profissionais.
15	Vejo como a grande solução para a nossa cidade. Não somos um local industrializado (e questiono o quanto isso seria interessante para nós), o agronegócio ainda é fraco e basicamente familiar, e a implantação do conceito de "cidades criativas" poderia aproveitar várias características presentes em nossa comunidade.
16	Acredito que é o que a cidade precisa! E que ela tem possibilidade de se encaixar nesse conceito. As pessoas são acolhedoras e querem ver o desenvolvimento da cidade. Falta apenas a condução.
17	A cidade não apenas cresce, mas cresce com qualidade de vida, ela se desenvolve e motiva os
18	Temos visto no último ano, uma mobilização para o desenvolvimento da cidade porém ainda é um movimento muito lento. Acredito que para o pleno desenvolvimento do município, trabalhar o conceito de cidades criativas é a forma mais assertiva.
19	Pode ser implementado.
20	Acredito nessa alternativa
21	Acho que o conceito inova como forma de desenvolvimento.
22	Vejo que Taquara reúne várias questões que podem auxiliar para que se torne uma cidade criativa.
23	Sou favorável à essa ideia.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As respostas foram transcritas na íntegra, para que seja possível entender as diferentes motivações dos participantes para a utilização do tema estudado como um projeto de desenvolvimento mais amplo e sistêmico. É importante evidenciar que 91,30% das respostas foram favoráveis à aplicação da abordagem de cidade criativa.

Os participantes trouxeram questões como mobilização da comunidade, qualidade de vida, educação, diversificação de atividades, atração de emprego e renda, atração de pessoas com outros estilos de vida. Tais elementos são encontrados em ambientes de cidades criativas.

De outro lado, ter um ambiente seguro, que favoreça a apropriação do território e que proporcione qualidade de vida para as pessoas é fundamental. E uma coisa está ligada à outra, pois se a cidade oportuniza e incentiva que a sua comunidade ocupe suas praças, seus parques, seus espaços públicos, no sentido de desfrutar desses ambientes, conseqüentemente ocorre uma diminuição da criminalidade.

A última pergunta investigou se os respondentes reconhecem que sua atividade profissional está inserida dentro do escopo da economia criativa. Com essa pergunta, também é possível avaliar o entendimento acerca dos segmentos que a compõe. Como resultado, 70% dos participantes sabem que sua atividade profissional está inserida na economia criativa. E isso condiz com a realidade, visto que a economia criativa abarca vários segmentos.

Florida (2011) diz que se você é cientista ou engenheiro; arquiteto ou designer; escritor, artista ou músico; ou se emprega a criatividade ao trabalhar com negócios, educação, saúde, direito ou alguma outra profissão, significa que é um integrante da classe criativa. E essas são algumas das profissões que a compõe. O autor diz ainda que a classe criativa produziu e continuará a produzir mudanças profundas no modo de trabalhar, nos valores, nos desejos e na própria configuração do cotidiano.

4.2.2 Percepção dos representantes da Administração Municipal

Para compreender qual a percepção da administração municipal de Taquara, foram entrevistados cinco servidores públicos do primeiro escalão, que estão diretamente envolvidos com a tomada de decisão de assuntos estratégicos para o desenvolvimento do município. Para traçar o perfil desse grupo, foram questionados os seguintes dados: idade, nível de educação, local de residência, os quais estão representados no Quadro 7.

Quadro 7 - Perfil dos entrevistados

PARTICIPANTE	IDADE	GÊNERO	ESCOLARIDADE	DOMICÍLIO
Entrevistado 1	60	Feminino	Pós-graduação	Taquara
Entrevistado 2	30	Masculino	Graduação	Taquara
Entrevistado 3	39	Feminino	Doutorado	Taquara
Entrevistado 4	43	Masculino	Mestrado	Taquara
Entrevistado 5	42	Masculino	Graduação	Taquara

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2022).

Os sujeitos entrevistados foram identificados como “Entrevistado” seguido de um número correspondente. Os relatos registrados nas análises serão sempre acompanhados pela identificação do sujeito. Durante a realização das entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado e conforme as respostas eram dadas, outros questionamentos foram realizados para aprofundar o entendimento das informações.

A primeira pergunta solicitou que os entrevistados apresentassem sua percepção sobre o município de Taquara. Todas as respostas apresentaram um ponto em comum, no que diz respeito à localização geográfica privilegiada, sendo o município próximo da capital, da serra e do litoral. Na percepção dos entrevistados, de forma geral, essa característica pode conferir ao município atração de investimentos em diversos segmentos que possam se beneficiar dessa facilidade. Essa resposta também converge com os dados obtidos nos questionários aplicados aos profissionais associados ao LCI.

O Entrevistado 1 trouxe em sua fala, a necessidade de termos uma cidade mais bonita e agradável, para torná-la atraente para as pessoas e para as empresas.

Cidade feia não atrai. Estamos trabalhando em soluções para deixar a cidade mais agradável, com ruas em boas condições, uma cidade cuidada. Mostrar Taquara de uma forma que as pessoas não apenas passem por aqui, mas que queiram entrar, visitar as praças, os eventos. Um exemplo de investimento é o Parque do Trabalhador, para acolher os munícipes e os visitantes. Essa preocupação com o cuidado da cidade e com a transparência do governo é necessária para que haja interesse de investimento e moradia (ENTREVISTADO 1, 2022).

Já o Entrevistado 2, trouxe um outro ponto de vista que corrobora com a visão do primeiro grupo questionado, de que Taquara “é um polo educacional, referência para o Vale do Paranhana e Vale dos Sinos, com escolas públicas, municipais e

estaduais, privadas e instituições de ensino superior e ensino técnico”. E acrescentou ainda:

Vejo também, que Taquara tem uma vocação muito grande para a cultura, com artistas de diferentes segmentos que representam a arte tanto na música quanto na dança e nas artes plásticas. Taquara tem uma coisa “cosmopolita”, é uma cidade próxima de Porto Alegre, mas ainda mantém características bem do interior, com uma população com senso comunitário, que se conhece e convive entre si, participam de eventos e atividades voltadas para a comunidade. Então minha percepção hoje sobre Taquara, é que se trata de um município que vive muito em comunidade, que tem uma forte vocação para a cultura e que é um expoente da educação e do ensino (ENTREVISTADO 2, 2022).

Na fala do Entrevistado 3, é possível identificar uma postura mais cautelosa quando diz que “Taquara é uma cidade que tem um potencial a ser explorado em diferentes aspectos, mas ainda é uma cidade que não faz um bom uso desse potencial”. E continua sua fala trazendo outras características do município:

Taquara vem se reinventando. A nossa economia é muito pautada no comércio, o que causa uma maior dificuldade orçamentária para aplicação no desenvolvimento. Se tivéssemos outras receitas que gerassem mais impostos, como por exemplo, as receitas geradas pela indústria, acredito que já teríamos superado essa situação. O fato de sermos uma cidade que depende quase exclusivamente do comércio, ainda nos deixa muito limitados para fazermos investimentos no turismo e na cultura. Precisamos olhar mais para o desenvolvimento econômico, com outras estratégias para que haja uma maior atração de indústrias e outras empresas. Precisamos investir também em áreas como hotelaria e alimentação (ENTREVISTADO 3, 2022).

Já o Entrevistado 4 disse que percebe Taquara como uma cidade rica em oportunidades. Natural de uma cidade vizinha lembrou que durante a infância, sua família vinha à Taquara em busca de produtos do comércio e de serviços. Isso demonstra o que já foi afirmado anteriormente no texto, de que a cidade era vista como polo comercial e de serviços. Essa característica se mantém até os dias atuais, mesmo com o desenvolvimento das outras cidades da região.

O Entrevistado 4 observou ainda que outra característica forte de Taquara é a educação: “[...] o município concentra muito capital de conhecimento, mas explora pouco essa condição, pois embora tenhamos escolas particulares e públicas de qualidade, esse capital humano é exportado”. Demonstra preocupação pois esse capital humano não tem ficado na cidade, muitas vezes são absorvidos por empresas da região metropolitana.

Aqueles que ficam aqui são minoria. Se quisermos usar o termo cidade criativa, em primeiro lugar precisamos valorizar esse conhecimento e encontrar formas de que essas pessoas possam empreender aqui. Também é interessante que tenhamos empresas que possam absorver essa mão-de-obra, mas não precisam ser apenas as grandes indústrias. Precisamos pensar nas empresas de tecnologia, que tem porte menor, mas que podem absorver esses profissionais. Se tivermos várias empresas menores, vão absorver muitas pessoas no total. Temos que aproveitar a juventude que vem com sede de conhecimento e uma facilidade maior de se adaptar às novas tecnologias. Temos que atentar para as novas gerações que tem uma maior facilidade de interagir com essas questões (ENTREVISTADO 4, 2022).

As questões culturais também apareceram na entrevista, quando o Entrevistado 4, disse que observa em Taquara uma riqueza cultural diferente das outras cidades da região, como Igrejinha que tem a cultura alemã muito evidenciada e, Rolante que teve uma colonização alemã e italiana mais presente. Para ele Taquara tem uma natureza "cosmopolita", talvez por ser a cidade mais antiga da região e que acolheu todos os povos, inclusive ainda existe uma comunidade quilombola no seu interior. Essa característica também pode ser resultado de uma intensa atividade comercial desde os seus primórdios.

E isso tudo traz consigo muitas possibilidades de explorar essa questão cultural, sem contar também a parte arquitetônica, que já conta por si só a história da cidade. Prédios que foram palco de importantes acontecimentos ao longo dos anos. Podemos pensar em como explorar isso turisticamente. Em como a iniciativa privada pode explorar essa riqueza cultural. Atualmente estamos presenciando investidores do município restaurando prédios históricos, pensando em utilizá-los comercialmente, mas com a sensibilidade de preservar a história. Nota-se um movimento não só da parte pública que é muito carente em recursos, com a formação de uma nova identidade e a quebra de alguns paradigmas. Quando se fala em desenvolvimento, percebo que muitas vezes ainda prevalece o individualismo, olhando apenas para a resolução do "seu" problema e deixando para o poder público resolver os problemas coletivos. Então esses movimentos que surgem com a união de esforços, como o Taquara Mais, são muito benéficos, no sentido de quebrar algumas percepções erradas. Então, temos que dar condições para o potencial criativo, primeiro incentivando, através da educação, criando formas de que as pessoas tenham um outro olhar, desmistificando crenças, por exemplo de que Taquara não é uma cidade turística. Até que ponto? Não queremos nem devemos ser Gramado ou Canela, são situações diferentes (ENTREVISTADO 4, 2022).

O Entrevistado voltou a falar sobre a questão cultural, citando os museus presentes no município, destacando o Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (Marsul), que possui um acervo muito importante, sendo procurado por pesquisadores nacionais e internacionais. Além dele, o Museu de História da Tecnologia Harald Alberto Bauer, adjacente à Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato (Cimol), que

possui um acervo ímpar para contar a evolução tecnológica ao longo dos últimos 100 anos, reconhecido como uma iniciativa de excelência no campo do Patrimônio Cultural Material (RÁDIO TAQUARA, 2019).

É importante que a população descubra isso. Talvez o exemplo mais clássico seja o Parque do Trabalhador, a população se apropriou desse espaço. Quando você começa a introduzir na cidade conceitos de inovação, permite que a população crie e a cultura começa a ser valorizada. É importante incentivar isso, pois a cultura não é estanque, ela está sempre em movimento (ENTREVISTADO 4, 2022).

A resposta do Entrevistado 5 traz novos elementos a serem considerados, como a grande extensão territorial do município, quando comparado às demais cidades do Vale do Paranhana.

Temos uma cobertura de vias para tráfego de carros bem extensa, de quase 80 quilômetros de distância dentro dos limites da cidade. Acolhemos muitas pessoas vindas de várias regiões, especialmente no período que a indústria calçadista era o principal gerador de emprego e renda. Somos um polo educacional, com várias instituições privadas de ensino que fazem que a cidade se destaque na região. E somos uma cidade hoje, essencialmente comercial. Território grande com algumas vocações interessantes, mas com inúmeros problemas ocasionados por essa dimensão, pela forma como o município se desenvolveu ao longo dos anos, deixando de ser rural, passando pela indústria calçadista e agora explorando outros vieses comerciais (ENTREVISTADO 5, 2022).

As percepções trazidas pelos entrevistados podem ser analisadas à luz do que diz Landry (2013) sobre o ambiente construído, que é crucial para criar um meio social. Para o autor “a cidade industrial e seu meio social se parecem, sentem, funcionam e usam recursos de forma diversa de uma cidade baseada no conhecimento ou de uma cidade criativa”. Para essa última, é necessário um ambiente físico diferente, que promova a sociabilidade, o intercâmbio e a mistura para elevar seu potencial. Assim, a cidade se torna um acelerador de oportunidades.

Para promover a criatividade, é preciso pensar de forma mais ampla na utilização de recursos que aproveitem a história do lugar e sua cultura, tais recursos culturais frequentemente estão incorporados nas aptidões e nos talentos das pessoas. Não são apenas prédios, mas símbolos, atividades e o repertório dos produtos locais traduzidos em trabalhos manuais, modos de fabricação e entrega de serviços. Eles são as matérias-primas da cidade e a base de seu valor; seus ativos substituindo

carvão ou aço, das cidades industriais. A criatividade é o método de explorar esses recursos e potencializá-los (LANDRY, 2013).

Valorizar as características locais, passa por entender quais são as matérias-primas, que incluem recursos que diferenciam determinado lugar de outros, tais como localização, clima, recursos naturais, paisagens criadas, história, patrimônio e tradição. Ainda é importante observar as aptidões das pessoas que ali vivem. Para Landry (2013) a capacidade dos setores culturais deve ser valorizada, “desde design às novas mídias ou filmes e artes cênicas. Além disso, há atividades que incluem feiras comerciais, esportes e atividades comunitárias, bem como festivais e eventos”. E, por fim, as atitudes e os atributos podem ser considerados bens, como se existisse uma cultura de curiosidade ou de competência organizacional. Fica claro que os entrevistados percebem vários desses elementos no município de Taquara, corroborando para a investigação proposta no objetivo específico do presente estudo.

Na sequência foi questionado aos representantes da Administração Pública Municipal sobre quais características positivas sociais e/ou econômicas Taquara apresenta. Obteve-se os relatos descritos a seguir, novamente convergindo em determinados pontos trazidos pelos questionários.

O Entrevistado 1, mencionou que a predominância do comércio é um fator positivo, que auxiliou no momento de pandemia, pois as pessoas precisaram continuar consumindo determinados itens durante o período de isolamento. Em suas palavras:

Possuímos um comércio forte, inclusive com vendas para as pessoas das outras cidades. As pessoas têm o costume de virem à Taquara para utilizar os serviços e usufruírem do comércio. Temos um comércio forte por causa da posição geográfica. Estamos pensando em como melhorar a infraestrutura desse shopping a céu aberto e, como possibilitar a utilização desses serviços à noite. Esse comércio forte traz mais de 50% de devolução de ICM para o município (ENTREVISTADO 1, 2022).

Para aprofundar a resposta foi acrescentada uma pergunta nesse momento: Como você enxerga a colaboração em Taquara? Conforme Landry (2013), a colaboração é elemento fundamental entre os indivíduos de uma cidade criativa, pois com essa mentalidade surgem novas soluções para os problemas enraizados na sociedade.

O Entrevistado 1, respondeu que a pandemia deu o maior exemplo de união dos taquarenses pela cidade.

Passamos por aquele momento difícil, com dignidade, com condições financeiras e com espaços que possibilitaram o acolhimento e o tratamento dos doentes. E isso tem continuado, com as parcerias, com pessoas querendo trabalhar em prol da melhoria, para um Natal mais significativo, para a Festa da Criança, com um número maior de crianças atendidas, para a Festa da Consciência Negra. Esses são exemplos em que a sociedade trabalhou em colaboração. As pessoas querem ajudar Taquara. E isso, graças ao trabalho transparente que o governo vem fazendo, na prestação de contas e a responsabilidade em direcionar o dinheiro exatamente para onde precisa. Isso está atraindo pessoas para serem parceiras de Taquara (ENTREVISTADO 1, 2022).

O empenho do governo municipal em dar publicidade e transparência às suas ações, teve impacto na comunidade, favorecendo a aproximação da iniciativa privada. Essa conexão oportunizou empréstimo de prédios para serviços públicos, realização de ações sociais em conjunto e potencialização de ações culturais e de lazer, que anteriormente eram apenas de responsabilidade da administração.

Em sua fala, o Entrevistado 2, trouxe a posição geográfica de Taquara como um dos aspectos positivos. Também mencionou o reconhecimento do comércio local pela região.

Tenho notado que muitas lojas de varejo de grande porte têm vindo se instalar em Taquara. Tudo isso reflete nos fatores sociais, gerando mais empregos, mais renda, mais desenvolvimento para o nosso município. Acredito que Taquara vai se desenvolver mais ainda em relação às indústrias, pois hoje nós somos uma referência em todo Estado em produção de piscinas. Temos aqui muitas fábricas de piscinas, mas também vejo que cada vez mais empresas têm apostado no município. Isso também é reflexo do nosso comércio expressivo, que atrai olhares para cá (ENTREVISTADO 2, 2022).

Nessa perspectiva, entender que o comércio taquarense representa uma força geradora de oportunidades, faz sentido pensar em ações que o torne cada vez mais forte. As entidades representantes do segmento devem estar envolvidas com a administração municipal, para pensarem em conjunto, sobre capacitações para os empregados do varejo, hospitalidade e melhoria de condições para o setor.

O Entrevistado 3 trouxe um outro ponto de vista sobre os fatores positivos, no que tange aos valores da população.

As pessoas têm valores mais sólidos. Como somos uma cidade-mãe, temos uma população mais madura, que preserva valores como respeito e ética. Não percebo isso em municípios vizinhos que se emanciparam, como Parobé. A questão cultural imediatista daquela população é muito forte, por se tratar de uma comunidade muito nova, que se constituiu principalmente em torno das fábricas de calçados, reunindo pessoas vindas da fronteira oeste do RS. Embora sejam tão próximos, Taquara e Parobé, a cultura dos dois municípios é muito diferente. Por mais que tenhamos problemas, não é possível comparar questões de respeito e de responsabilidade. Isso é um fator muito positivo. É um povo mais acolhedor (ENTREVISTADO 3, 2022).

O ponto trazido pelo Entrevistado 3 diz respeito a um traço cultural da população de Taquara, que favorece uma cidade que se propõe ser criativa. Os fatores ambientais, as questões econômicas e as inovações são muito importantes, mas sem uma cultura que as ancore, torna-se mais difícil atingir bons resultados sociais.

Em termos econômicos, o Entrevistado 4 fez um comparativo com as cidades vizinhas, visto que a região é tradicionalmente relacionada ao setor calçadista.

Algumas cidades já conseguiram criar outros pontos de atuação e outras ainda continuam muito vinculadas ao calçado. Igrejinha tem uma indústria cervejeira de grande porte, Rolante tem uma indústria madeireira que está crescendo e, Taquara manteve uma característica do setor comercial. Se formos analisar percentualmente, o comércio representa mais de 50% da arrecadação. E durante a pandemia isso foi um fator positivo, pois o comércio se manteve vivo naquele período, enquanto outras atividades precisaram parar. Com isso, Taquara sofreu menos do que as cidades vizinhas, devido a ter uma economia mais "ecclética". Temos identificado que alguns setores vêm crescendo, como por exemplo a indústria de alimentos congelados e a fabricação de piscinas de fibra de vidro. Está acontecendo uma diversificação de atividades. Além desses, os alimentos processados, os injetados para o setor calçadista, embalagens, forjaria, entre outros. Há um grande potencial econômico na cidade. Também é importante citar a Colina do Sol, que recebe eventos e turistas nacionais e internacionais. O Marsul é referência em artefatos arqueológicos, que atrai cientistas de vários países. Com tudo isso, temos muitas possibilidades, inclusive turística. Temos que identificar as nossas características enquanto cidade para libertar esse potencial criativo, planejando as ações que possam potencializar aquilo que temos de bom. Uma das principais dificuldades da área pública é dar continuidade nos projetos, por isso é necessário que a comunidade se aproprie, pois aí deixa de ser um projeto político de um determinado grupo, que naquele momento está à frente da gestão e passa a ser um projeto de cidade. E quando isso acontece, é muito difícil um novo governo acabar com aquilo que já está incorporado (ENTREVISTADO 4, 2022).

O Entrevistado 4 enumerou várias características positivas de Taquara, que apresentam potencial gerador de receita, e ressaltou a preocupação com a descontinuidade das ações. Nesse sentido, torna-se necessário uma intensa articulação entre as pastas públicas, a iniciativa privada e a sociedade civil, no intuito de estabelecer políticas públicas (ao contrário de políticas de governo) que mantenham a continuidade das práticas.

O Entrevistado 5 mencionou que Taquara ainda não encontrou uma outra atividade para substituir a vocação calçadista, que foi perdendo ao longo do tempo.

Os munícipes de Taquara são muito solidários por natureza, talvez em função de que temos quatro comunidades religiosas muito fortes: católica, luterana, adventista e evangélica. E estas pregam muito os valores da fraternidade, acolhimento, solidariedade. Somos um município acolhedor do ponto de vista social. E do ponto de vista econômico, temos buscado nos reencontrarmos na nossa identidade. Quando houve a diminuição da participação calçadista dentro do mercado nacional, principalmente em função da economia globalizada, com os calçados chineses, Taquara perdeu essa identidade específica, e percebo que ainda está buscando encontrar a sua vocação. Deixamos também de ter a característica agrícola ao longo do tempo. Atualmente 83% da população é urbana e 17% rural. Hoje nossas principais atividades são o comércio de bens e serviços (ENTREVISTADO 5, 2022).

Um ponto comum trazido por alguns entrevistados, diz respeito ao senso de comunidade, aos valores e ao voluntariado que se identifica na população taquarense. A união de esforços para enfrentar problemas sociais está presente no município e configura um diferencial competitivo importante, capaz de alavancar resultados para a cidade.

Seria possível se basear no modelo de cidades criativas para redirecionar cidades ameaçadas pelo declínio industrial e pela acirrada competição entre as metrópoles no âmbito da globalização? Essa pergunta é trazida por Vivant (2012) que continua sua narrativa, observando que as cidades dispõem de ferramentas, como incentivos fiscais, infraestrutura e oferta imobiliária comercial, porém essas ferramentas são comuns à maioria das cidades, o que as torna ineficazes. Dessa forma, as ações focadas no desenvolvimento urbano de uma maneira ampliada, observando as questões econômicas aliadas aos assuntos sociais e culturais, constituem vantagem competitiva na atração de investidores e empresas.

Dellagnelo e Nunez (2021) fazem um questionamento interessante sobre como algumas cidades conseguem responder melhor do que outras aos desafios econômicos e sociais, com maior capacidade de inovar, ainda que tenham acesso a recursos semelhantes. E uma das respostas trazidas está relacionada ao conceito de capital social, que para os autores é uma forma de capital tão poderosa quanto os capitais físicos e humanos da teoria econômica.

Ainda segundo os autores, o capital social é um elemento essencial para a qualidade de vida devido a sua capacidade de fomentar ações coletivas para o bem comum. Por ser tão relevante e estratégico para o desenvolvimento econômico e para a redução da pobreza, tem sido objeto de políticas públicas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define capital social como a ligação entre os valores e entendimentos compartilhados pela sociedade, que permite

que as pessoas confiem umas nas outras e dessa forma, possam trabalhar juntas.. Em várias pesquisas da OCDE é possível perceber como o capital social está intimamente relacionado com o capital humano e o tamanho do seu impacto nas questões socioeconômicas de uma cidade ou região (DELLAGNELO; NUNES, 2021).

Embora os entrevistados já tivessem mencionado na pergunta anterior, a próxima questão abordou acerca das características culturais positivas presentes em Taquara. Para o Entrevistado 1, o município apresenta elementos culturais históricos, como é o caso de que o primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG), de fato, ter surgido lá.

Taquara é o berço da tradição gaúcha, contando com o primeiro CTG de fato do mundo, porém o segundo conforme registro, falo do CTG O Fogão Gaúcho. Outro ponto é o tropeirismo, pois Taquara era rota de passagem dos tropeiros. Com isso, precisamos entender que se somos o berço da tradição, precisamos cultivar e valorizar essas expressões, inclusive para levar o nome de Taquara para outros locais. A carta de princípios está num monumento na Praça Matriz. Temos também o projeto da Praça da Bandeira que se pretende caracterizar conforme a cultura e a tradição gaúcha (ENTREVISTADO 1, 2022).

O Entrevistado 2, reforçou os fatos históricos da tradição gaúcha, mas ampliou citando que o município possui diversidade cultural, em termos musicais.

Acredito que são características variadas, uma delas é que Taquara é o berço da carta de princípios, a carta magna do movimento tradicionalista. Isso iniciou aqui. Aqui também temos o segundo CTG de direito do Estado, mas segundo diz a lenda foi o primeiro criado de fato, mas que foi registrado depois que já havia o primeiro registro e, Taquara tem talentos dos mais variados segmentos, com artistas muito bons que cantam música popular, música lírica, entre outros ritmos. Acredito que Taquara tem essa efervescência de parte da população que respira a região metropolitana, que se inspira muito em cantores e artistas de nível nacional. Acho que a gente traz um pouco do que é o Brasil para Taquara. Até por ser uma cidade próxima da capital, alguns artistas acabam escolhendo a cidade para morar. Tenho vários colegas que vieram de outros Estados e prestaram concurso para Taquara, porque se interessaram pelo município, pela qualidade de vida e pelas oportunidades. Acho que a nossa cultura é um espectro da cultura nacional, variada. Isso representa o quanto somos diversos na nossa cultura, de representar desde o nativismo, até o pop, com artistas que já se apresentaram em programas de TV de âmbito nacional. A diversidade cultural é um ponto muito positivo para Taquara (ENTREVISTADO 2, 2022).

Na visão de Reis (2011, p. 274) a cultura é a digital de uma cidade criativa, é o que “lhe dá singularidade e apresenta uma miríade de entrelaçamentos, gerando impactos econômicos, benefícios sociais e favorece a construção de um ambiente

criativo, favorável ao que é diferente”. A cultura está intrinsicamente ligada à autoestima, coesão e engajamento de uma comunidade.

O Entrevistado 3 comentou a respeito da importância da relação histórico-cultural que o município apresenta, com a presença de dois importantes museus, que são espaços de memória e demonstram as raízes de Taquara, que devem ser preservadas. E seguiu complementando:

Entendo ainda que precisamos trazer novas indústrias para termos mais possibilidade de investimento para desenvolver rotas turísticas explorando o interior, que é muito bonito e tem mais de 500 km. Acho que esse resgate é muito importante para o município (ENTREVISTADO 3, 2022).

O Entrevistado 4 já havia abordado sobre as características culturais positivas, nas respostas anteriores, mas reforçou que para ele a principal característica que torna possível pensar numa realidade diferente, é o fato de Taquara acolher pessoas de outros lugares, de ser aberta ao novo, ao diferente.

O Entrevistado 5 trouxe uma fala semelhante aos anteriores, sobre a cultura gaúcha.

Vejo que temos uma cultura gaúcha muito presente, talvez porque o CTG de Taquara foi um dos primeiros a surgir. Isso se mantém preservado até hoje, com os Festejos Farroupilhas. Também temos uma forte influência da cultura germânica na região (ENTREVISTADO 5, 2022).

Novamente foi acrescentada uma pergunta relacionada à diversidade: Em relação à diversidade, você acha que o município acolhe bem?

Acho que o povo ainda está aprendendo. Por ser um município tradicional, com uma visão bastante conservadora, ainda existe um processo de aprendizagem, de entendimento e de aceitação. É um processo de educação que talvez ainda leve mais algum tempo para que consigamos dizer que é uma cidade que acolhe bem a diversidade. Algumas minorias não se sentem acolhidas, como por exemplo os negros, embora tenhamos um quilombo dentro do município. Esse público ainda encontra dificuldade para acessar vagas de emprego. Isso reflete na busca por programas sociais, sendo que 70% de quem recorre aos serviços sociais do município solicitando apoio ou recursos, é de população negra ou parda. Também percebemos um certo preconceito com as minorias de gênero (ENTREVISTADO 5, 2022).

Observa-se que na percepção dos entrevistados, a cidade tem se destacado como berço cultural do tradicionalismo e abriga diversas outras culturas que se entrelaçam e se traduzem em novas abordagens de arte e cultura, ao mesmo passo que preserva suas tradições e sua singularidade histórica e patrimonial (material e imaterial). Verifica-se ainda que mantém uma programação de eventos ao longo do

ano, pensados para diversos públicos, sendo que os eventos culturais de maior destaque atualmente são: o Carnaval, o Taquara Campo que comemora o aniversário da cidade, a Feira do Livro, o Desfile de Sete de Setembro, a Semana Farroupilha, a Festa das Crianças e o Natal Mágico. Tais eventos proporcionam aos artistas locais oportunidades de apresentação e intercâmbio com diversos artistas vindos de fora da cidade.

Percebe-se a importância da fruição cultural para a cidade, pois tanto os eventos citados são referência na região e atraem o público das cidades vizinhas, quanto o Museu Marsul atrai pesquisadores de vários lugares do mundo, devido à singularidade de seu acervo. A interação entre pessoas de lugares, etnias e conhecimentos diferentes, proporcionada pela oferta cultural, configura um ambiente de tolerância (FLORIDA, 2011).

O questionamento seguinte passou a investigar acerca do conhecimento dos entrevistados sobre a temática de cidades criativas. Todos os entrevistados afirmaram terem conhecimento superficial em relação ao assunto. O Entrevistado 4 acrescentou que é preciso usar a criatividade para enfrentar as dificuldades que se apresentam. E seguiu complementando:

Olhar para o futuro valorizando o conhecimento. Temos uma história secular, mas precisamos nos desafiar enquanto cidade, para fazer frente aos avanços que estão aparecendo. Taquara mantém características boas de cidade do interior, onde se encontram facilidades, e é mais desenvolvida que o entorno. Tem muitas coisas a melhorar, mas oferece muitas opções (ENTREVISTADO 4, 2022).

Foi solicitado aos entrevistados que diante das características positivas apontadas, nos âmbitos social, econômico e cultural, quais delas poderiam ser as principais para se pensar Taquara como uma cidade criativa. O Entrevistado 1 elencou alguns fatores como o engajamento de voluntários para a realização de eventos comunitários, que atraem moradores e visitantes; a posição geográfica privilegiada e a tolerância religiosa que se percebe em Taquara.

O Natal Mágico de Taquara, o voluntariado, eventos que atraem pessoas de dentro e de fora. Aproveitar essa posição geográfica privilegiada. A própria característica religiosa, pois Taquara tem a sede do IACS, mas além disso, a possibilidade de abrigar todas as religiões, a realização do momento ecumênico (religião afro, adventista, igreja católica, espírita). Tivemos a união das forças religiosas por Taquara. O preconceito é pelo desconhecimento (ENTREVISTADO 1, 2022).

Para o Entrevistado 2, Taquara deve aproveitar todo o seu repertório para fomentar ações culturais e consequentemente alavancar o setor econômico.

Podemos aproveitar todo o nosso repertório, toda a nossa expertise como polo cultural, principalmente no tradicionalismo e dos diferentes atores culturais para fomentar movimentos, ações, atividades de cunho cultural e assim também movimentar outros setores econômicos, atraindo público para atividades do município, que estejam ligados à economia criativa. Entendo que Taquara tem um solo muito fértil na área cultural que podemos explorar e nos tornarmos referência para outras regiões, dentro desse contexto de pensarmos como uma cidade criativa (ENTREVISTADO 2, 2022).

A realização sistemática de eventos culturais pode ter efeitos positivos na população, como por exemplo, desenvolver a capacidade de entendimento sobre variados temas, a percepção de um ambiente criativo e que possibilita as diferentes manifestações artísticas, o estímulo à economia criativa e o sentimento de pertencimento. Além disso, o ambiente que recebe tais eventos, é visto com um espaço de conexões e diálogo, favorecendo o surgimento de novas ideias. Contudo, questões como acesso e mobilidade devem estar presentes, quando se pensa em uma programação cultural, para que as desigualdades já existentes, não se tornem ainda maiores.

O Entrevistado 3 diz que percebe o voluntariado como um diferencial em Taquara e que é possível perceber isso em diversas situações em que a comunidade se envolve para a realização de um evento, por exemplo. Na sua percepção, o município possui uma cultura de cooperação, pois quando a comunidade é chamada a colaborar e entende o propósito, ela responde positivamente.

O Entrevistado 4 trouxe questões relacionadas ao conhecimento e o incentivo ao empreendedorismo, como fator de retenção e atração dos jovens.

Sem dúvida a questão do conhecimento. Como reter os jovens formados aqui? Como incentivar o empreendedorismo? Que ferramentas ele tem hoje para empreender? E a questão cultural (turismo, educação para a cultura, para o empreendedorismo, para a diversidade). A inovação tem muito a ver com a tecnologia, mas também tem a ver com pessoas, com a valorização daquilo que as pessoas acreditam. As soluções vêm com uma velocidade maior, quando as ideias das pessoas são valorizadas. É um papel também da administração pública, promover os encontros entre aquele que tem uma ideia e aquele que precisa de uma solução. O Taquara Mais é um excelente caminho, pois promove a sinergia de quatro hélices que precisam andar juntas. Ambiente, educação e pertencimento (ENTREVISTADO 4, 2022).

Analisando o relato do Entrevistado 4, pode-se fazer uma relação com os achados nos questionários, que apontaram a ampla rede educacional do município como um diferencial positivo. Entretanto, esse potencial pode ser mais trabalhado, para que os alunos recebam orientações voltadas para o empreendedorismo, para o pensamento computacional e criativo, habilitando para a nova economia.

O Entrevistado 5 mencionou ações de aproximação com os trabalhadores rurais, fazendo uma conexão com o potencial turístico, e reforçou a característica “acolhedora” do município.

Estamos trabalhando olhando para as áreas econômica, social e rural, justamente pois identificamos uma oferta de emprego grande e falta de mão de obra qualificada para acessar essas vagas. Criamos a rede cidadã empreendedora, com o objetivo de conectar os trabalhadores às vagas disponíveis. Com isso, conseguiu-se suprir parte da demanda. Porém, agora percebemos que precisamos avançar, pensando em políticas transversais, olhando também para as potencialidades da área rural e aproximando essa população da vocação atual do município, que é o setor de comércio e serviços. Precisamos construir essa cadeia, para termos acesso às fazendas, às granjas, as plantações de frutas. A intenção é incluímos num circuito turístico, em que as pessoas da cidade possam se aproximar dessas propriedades e terem experiências proporcionadas pelo campo. Um roteiro turístico rural. Isso manteria quem é do campo, no campo, diminuindo o êxodo rural. O que nos falta olhar com mais cuidado é a questão cultural, estabelecer esse link. Temos o potencial de nos tornarmos uma cidade criativa, principalmente devido à característica acolhedora do nosso povo. E, também, ao nosso setor de comércio e serviços bem estruturados. Precisamos estabelecer uma rede de ação (ENTREVISTADO 5, 2022).

É possível estabelecer um paralelo entre a percepção que os entrevistados trouxeram sobre a vontade de contribuir dos voluntários de Taquara com o que defende Landry (2013) quando diz que a criatividade pode vir de qualquer fonte, incluindo uma pessoa que resolva problemas de uma maneira inventiva, seja um empresário, um cientista ou um funcionário público. Para o autor é necessário que uma cultura de criatividade se estabeleça no modo como os grupos urbanos operam. Dessa forma, incentivar a criatividade e legitimar o uso da imaginação dentro das esferas pública, privada e comunitária ampliará o banco de ideias e soluções para qualquer problema urbano.

A última pergunta buscou saber qual é a percepção dos entrevistados sobre a utilização do conceito de cidade criativa, como alternativa de desenvolvimento para o município de Taquara. O Entrevistado 1 observa que a possibilidade de utilização do conceito de cidade criativa pode ser uma forma de atrair empreendedores.

Penso que é a solução para aumentarmos a nossa arrecadação. Que cidade que melhora, ou que tem condições de fazer mais, se ela não tem empresas? Não existe. Então termos que ter essa cidade criativa, que ofereça possibilidades, que se reconstrua, que se torne atraente aos olhares de quem tem condições de empreender. E usarmos cada vez mais essa questão geográfica. Uma possibilidade seria termos um porto seco. Essa criatividade e esse trabalho com a diversidade vão fazer com que nós entremos para o mapa com mais capacidade de atrair (ENTREVISTADO 1, 2022).

Já o Entrevistado 2 demonstra cautela em relação à aplicação do conceito de cidade criativa, no sentido de que haja um melhor entendimento, principalmente por parte da administração municipal.

Percebo que essa possibilidade é muito interessante, porém acho que carecemos ainda de um maior aprofundamento sobre como aplicar esse conceito. Precisamos amadurecer esse assunto na administração municipal, por ser um assunto novo. Mas acho que Taquara está andando a passos largos para um novo momento, desde o ano passado, com a criação do ITM, com a criação da Incubadora tecnológica, para 2023, estamos prospectando o evento Taquara Summit, justamente para promover um espaço de debate e de inovação e novas tecnologias, com troca de experiências. São assuntos novos, contemporâneos e muito necessários de serem apropriados pelas administrações municipais, que é onde a vida realmente acontece. Penso que cada vez mais, vamos incorporando o conceito de cidade criativa nas nossas ações e na nossa prática (ENTREVISTADO 2, 2022).

Para o Entrevistado 3, o conceito de cidade criativa faz sentido para Taquara, principalmente sob a ótica do estabelecimento de parcerias intersetoriais que possam auxiliar no desenvolvimento local.

Poder pensar essa esfera de colaboração entre os diferentes agentes, acho que é muito possível. Entender essa criatividade, como algo inovador, no sentido de recriar coisas simples, de propor soluções tanto para a educação, a cultura e a economia. O grande desafio é como envolver os jovens nesse processo e podermos oferecer possibilidades de curto prazo. Quando vamos ver os jovens trabalhando em Taquara, com empresas em Taquara? Penso que esse caminho é de longo prazo e gostaria de entender como pode ser acelerado (ENTREVISTADO 3, 2022).

O Entrevistado 4 demonstra acreditar na possibilidade de Taquara tornar-se uma cidade criativa e sinaliza a importância de desmistificar o conceito e de fazer com que a população se aproprie.

A primeira coisa é que a população se aproprie do espaço, da história e valorize tudo isso. É um processo contínuo. Desmistificar a criatividade e a inovação, desvincular esses termos da área da tecnologia. Mostrar que inovação é ter novas soluções, que às vezes são simples. Precisamos mudar aquela percepção de que as coisas não dão certo em Taquara. Enxergo que Taquara tem um ambiente favorável, uma miscigenação de culturas e já percebemos vários exemplos de negócios diversificados de sucesso. Acredito que o conceito de cidade criativa é possível e necessário para Taquara. É importante aproximar o conceito de inovação e de cidade criativa das pessoas. Estamos num momento de convergência de intenções e ações, para que a cidade avance (ENTREVISTADO 4, 2022).

Landry (2013, p. 28) diz que para uma cidade se tornar criativa está muito relacionado à “mudança de mentalidade, sendo mais um processo que um plano. É ser dinâmica, e não estática. Não há um ponto fixo no qual uma cidade seja criativa.” Para manter uma postura criativa, uma cidade precisa estar continuamente monitorando o cenário e ser estrategicamente ágil na realização das mudanças.

O Entrevistado 5 identifica que Taquara apresenta as características que possibilitam um redirecionamento para o caminho da cidade criativa.

Acho que sim. É plenamente possível, precisamos coordenar como se dará isso, termos uma visão sistêmica de todos os processos. Possuímos características que nos possibilitam trilhar esse caminho. Fazer um resgate das questões culturais legítimas do município (ENTREVISTADO 5, 2022).

No quadro 8 é possível observar um compilado das principais características trazidas nas entrevistas.

Quadro 8 – Síntese dos pontos positivos apontados nas entrevistas

Econômicos	Sociais	Culturais
Posição geográfica	Engajamento social	Tradicionalismo gaúcho
Comércio diversificado	Voluntariado	Tropeirismo
Rede de serviços	Valores sólidos	Presença de artistas de diferentes estilos
Formação de cluster da indústria de piscinas de fibra de vidro	População acolhedora	Rede completa de ensino
Extensão territorial	Espaços de lazer	Museus com acervo relevante internacionalmente
Potencial turístico	Qualidade de vida	Presença de diversas culturas étnicas

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2022).

Quando Reis (2011) analisa a obra de Charles Landry, consegue fazer um apanhado dos principais traços da cidade criativa: valorização dos recursos naturais (incluindo diversidade); a correlação entre os recursos naturais e o potencial de desenvolvimento econômico; políticas públicas transdisciplinares; participação da população; incentivos à criatividade; infraestrutura criativa (comparada ao *hardware*) e estado mental aberto à criatividade (comparado ao *software*), que incentivem as ideias e a busca de soluções criativas por toda a sociedade para os problemas e oportunidades emergentes. Resumindo, a cidade criativa pode ser entendida como “um lugar que estimula e incorpora uma cultura de criatividade no modo como os *stakeholders* urbanos atuam” (REIS, 2011, p. 143).

Observa-se que muitas dessas características estão presentes no município de Taquara, conforme os relatos dos entrevistados, principalmente quando citam que é uma cidade acolhedora e com engajamento comunitário. Para Landry (2013, p. 56), “o pressuposto de uma cidade criativa é que pessoas comuns podem fazer coisas extraordinárias acontecerem, se tiverem uma oportunidade”.

A presença de instituições de ensino, centros de pesquisas e desenvolvimento de produtos, setor de comércio e serviços forte, em uma atmosfera com oferta de atividades culturais, que proporcionam o contato com diferentes segmentos criativos, como as artes, o patrimônio, a música, a pesquisa, dentre outros, tende a estimular a formação de um ambiente propício ao exercício da criatividade e da inovação (FLORIDA, 2011; REIS, 2011; LANDRY; BIACHINI, 1994).

Embora Taquara apresente algumas características de uma cidade criativa, outras lhe faltam, as quais merecem receber atenção por parte do ecossistema como um todo, com vistas a minimizar seus impactos. Mas de forma geral, com base nas respostas dos Entrevistados às perguntas, observa-se que todos acreditam na viabilidade de utilizar o conceito em estudo como norteador para promover um redirecionamento econômico de Taquara, partindo das singularidades que o município apresenta.

4.3 Conjunto de sugestões para o redirecionamento de Taquara para tornar-se uma cidade criativa

Após analisar os dados coletados frente à bibliografia de referência, pode-se constatar que o município de Taquara apresenta importantes características que

podem criar as condições para o incurso no caminho de uma cidade criativa. Para Lerner (2011) qualquer cidade pode tornar-se criativa, ancorando esse processo na construção de uma aspiração coletiva e na mobilização de esforços para a sua realização. Com isso haveria um incremento na qualidade de vida urbana, expressa principalmente nos conceitos de sustentabilidade, mobilidade e solidariedade.

O autor destaca outros conceitos relevantes para a conquista desse objetivo: a “sociodiversidade” (diversidade de idades, rendas e funções); identidade; autoestima e sentimento de pertencimento, como forma de conexão entre as pessoas e o ambiente urbano. O elemento central é a integração, entre lazer e trabalho; entre ambiente natural e construído; entre as camadas do passado, do presente e do futuro; e na recuperação de áreas marginalizadas, intervindo estrategicamente, gerando uma nova energia, o que ele chama de “acupuntura urbana” (LERNER, 2011).

O terceiro objetivo específico desse estudo é a proposição de um conjunto de sugestões que possam auxiliar no desenvolvimento de Taquara, e conseqüentemente promover o seu redirecionamento para o caminho de uma cidade criativa, como forma de nortear seu desenvolvimento. Para auxiliar na construção de tal proposição, é importante retomar os exemplos das cidades criativas reconhecidas pela Unesco apresentadas no capítulo 2, como forma de inspiração.

Barcelona é um exemplo de cidade que aproveitou uma oportunidade de investimento e desenvolveu um projeto de longo prazo, estabelecendo um planejamento estratégico. A cidade fez com que todos os elementos do sistema social, cultural e econômico, interagissem entre si, para gerar valor e proporcionar interação social, qualidade de vida e como conseqüência, se tornar mais atrativa economicamente.

Toronto possui programas que incentivam a produção artística em diversos formatos, os quais tiveram um efeito transformador na vitalidade da cidade. A principal intenção era enriquecer a experiência urbana dos seus residentes e visitantes, convidando para que a população ocupe os espaços públicos. Essa intensa produção artística urbana é incentivada também nos empreendimentos privados, integrando assim a paisagem. A estratégia de tornar a cidade mais interessante para seus habitantes, fez com que houvesse uma maior ocupação dos equipamentos públicos pelas pessoas e a conseqüente redução do vandalismo.

Medellin conseguiu mudar drasticamente o seu contexto social, promovendo uma regeneração com base na cultura, na educação e na inovação. Implementou

políticas públicas com o objetivo de fortalecer as instituições culturais e fomentar a indústria criativa. Além disso, foram desenvolvidos projetos focados na redução da desigualdade social, na melhoria da mobilidade urbana e na educação. Também empreendeu para a construção de parques e bibliotecas como forma de inclusão social e estímulo à cidadania, gerando campo fértil para o estabelecimento de uma nova cultura urbana. A resiliência transformadora da cidade encontrou suporte nas conexões estabelecidas na quádrupla hélice, resultando na melhoria da autoestima da população.

Florianópolis desenvolveu uma ampla rede colaborativa entre entidades do comércio, academia, setor público e sociedade civil para consolidar o seu ecossistema. Constituiu espaços que oportunizam a criatividade e a inovação, atraindo *startups* e fomentando o empreendedorismo com foco em áreas de tecnologia. Há um consenso entre profissionais e estudiosos desses ambientes, que o principal diferencial da cidade está no compromisso de toda a comunidade em promover um ecossistema que beneficie a economia local.

Santos utilizou o legado cinematográfico e focou seus esforços na produção audiovisual. Paralelo a isso, implantou intencionalmente um projeto de subsídio para o desenvolvimento da economia criativa do município, propondo diagnósticos, mapeamento e fomento de territórios criativos. Também realiza sistematicamente eventos que proporcionam intercâmbio cultural nacional e internacional, além da difusão das produções oferecendo democratização do acesso. Com a implementação de centros culturais que oportunizam formação profissional em economia criativa, vem mudando a realidade da sua população.

Paraty, uma cidade do interior do Rio de Janeiro, apresenta uma formação étnica diversa que reflete na sua cultura. É uma cidade de pequeno porte que viu a possibilidade de interagir com outras cidades, ampliando conhecimentos, parcerias e aumentando as oportunidades econômicas.

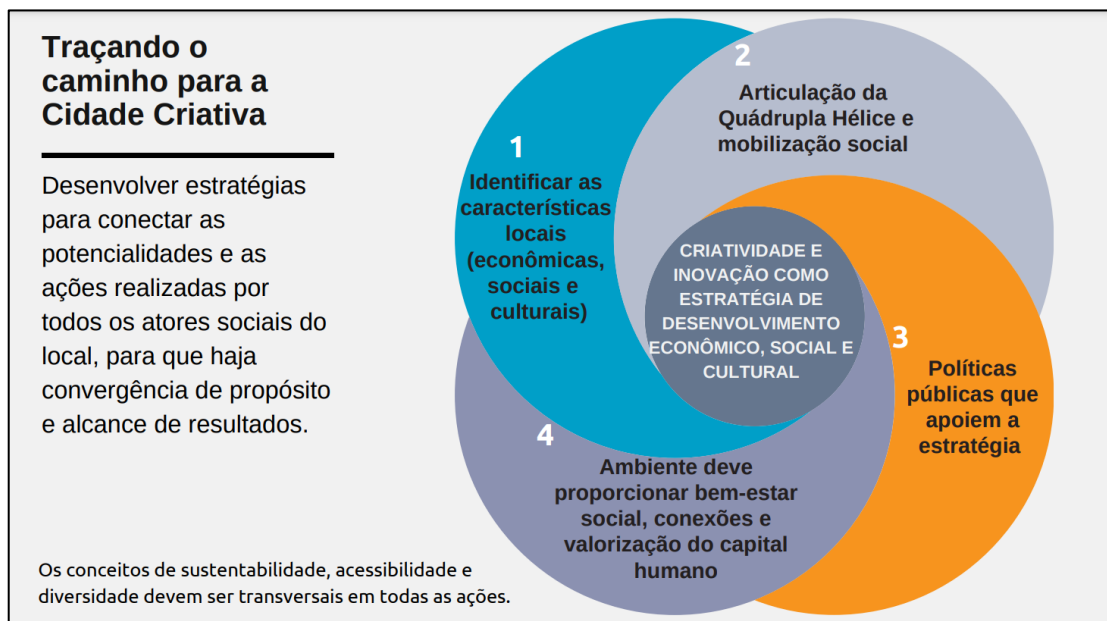
A trajetória dessas cidades se dá de forma inspiracional, sem intenção de mimetismo, ou seja, não se trata de copiar aquilo que funcionou para elas. O foco é entender como aconteceu o processo e avaliar o que faz sentido para o município de Taquara tendo em vista suas peculiaridades. Com base em todos os dados obtidos na pesquisa, chegou-se a um conjunto de ações que poderão ser orquestradas, de forma intencional almejando esse horizonte.

O principal elemento é a formação de um ecossistema de inovação, que reúna todos os atores sociais dialogando e agindo de forma comprometida para o um mesmo objetivo comum. Segundo Patel (2021), ecossistemas ajudam a desenvolver inovações que contribuem para o crescimento da geração de empregos, criação de riqueza e de uma economia vibrante baseada no conhecimento.

Para Audy (2021) a transformação do território deve acontecer a partir de valores próprios da sociedade, levando-se em consideração a economia do século XXI, devendo ser resultado de uma construção coletiva, que articula bem os atores da quádrupla hélice. Para o sucesso de um ecossistema é preciso continuidade das políticas públicas, visão de futuro compartilhada, liderança, profissionais qualificados, boa comunicação e coragem para transformar a sociedade e a economia por meio da inovação e do empreendedorismo.

Diante desses fatos, estruturou-se um diagrama para representar graficamente as etapas que uma cidade poderia percorrer em busca de utilizar a criatividade e a inovação, em prol do seu desenvolvimento.

Figura 11 – Traçando o caminho para uma cidade criativa



Fonte: Elaboração própria (2023).

As conclusões de Reis (2011) sobre o que é fundamental para uma cidade criativa, é muito oportuna para esse estudo e alicerça parte das sugestões. Segundo a autora, o reconhecimento da criatividade e da inovação em caráter transversal ao

contexto urbano e a necessidade do desenvolvimento harmônico das políticas, assim como a consideração da cidade como um todo integrado e um processo permanente de transformação, são traços culturais identificados nos debates sobre cidades criativas.

Diante dos dados empíricos, para que o ecossistema de inovação de Taquara prospere, sugere-se pensar em um planejamento de longo prazo, com um desenho de projetos que atuem nos eixos econômico, social e cultural de modo transversal, ou seja, que um projeto gere impacto em outro. A sociedade deve ser convidada a ocupar os espaços públicos, contribuindo para um ambiente pulsante, onde a criatividade permeará os diálogos, fazendo emergir novos olhares e possibilidades para os problemas existentes.

A educação e a cultura deverão ter especial atenção, estimulando a mudança na forma de encarar a realidade e o entendimento acerca da nova economia e da inovação. Para que tais ações não se percam ao longo do tempo e dos governos, parece ser crucial a implementação de políticas públicas que fortaleçam as estratégias.

Os atores sociais organizados na quádrupla hélice, serão os condutores de todo o processo, desenvolvendo os projetos e articulando com todos os envolvidos. Essa rede de colaboração é o fator de sucesso para o desenvolvimento integral de uma cidade criativa.

A seguir, é apresentado um quadro de sugestões dividido em 3 eixos de atuação: econômico, social e cultural. Esses eixos subdividem-se em 12 áreas desdobradas em 36 projetos, que buscam resultados que terão impacto na comunidade como um todo, conforme detalhado no Quadro 9. As ações sugeridas, foram pensadas com base em todos o material analisado.

Quadro 9 – Conjunto de sugestões para Taquara

EIXOS DE ATUAÇÃO											
Econômico					Social			Cultural			
Atração de investimentos	Empreendedorismo	Sustentabilidade	Fortalecimento do comércio local	Segurança	Saúde	Qualidade de vida	Inclusão social	Capacitar para a nova economia	Estabelecer cultura de inovação	Promoção da Diversidade de gêneros, de crenças, de gênero e de etnia.	Transformação cultural
Utilizar a localização geográfica como atrativo.	Promover ações e eventos com foco nos jovens	Disseminar boas práticas de ESG.	Proposição de trabalho em rede (de segmentos e de profissionais).	Utilizar e equipar a guarda municipal como reforço da segurança.	Facilitar o acesso da população aos serviços de saúde, utilizando tecnologia.	Melhoria dos espaços públicos, deixando a cidade mais atracente.	Hub de empregos (aproximação entre empresários e candidatos).	Buscar a transformação digital.	Estimular uso da criatividade nas escolas, com implantação de novas metodologias.	Propor o debate sobre o tema, sensibilizando a construção de "times" diversos nas empresas.	Promoção e valorização das iniciativas locais.
Fomentar as atividades da incubadora e promover a formação de comunidades profissionais que busquem soluções para problemas em comum.	Buscar a sustentabilidade financeira respeitando o meio ambiente e interagindo positivamente com a comunidade.	Especialização dos estabelecimento do varejo (comércio de nicho), como forma de agregar valor e atrair consumidores de fora.	Utilizar o cercamento eletrônico integrado e incentivar o registro de ocorrências.	Reduzir o tempo de espera por atendimento e adotar práticas para evitar a evasão dos pacientes.	Ampliar a oferta de equipamentos culturais e de lazer.	Capacitar os cidadãos, que dependem de auxílios governamentais, para o varejo.	Ações de sensibilização voltadas para a economia do conhecimento.	Propor desafios abertos à comunidade, onde todos sintam-se convidados a pensar com criatividade.	Oportunizar ações de conscientização e respeito nas escolas.	Utilização de espaços públicos por artistas locais, promovendo uma ressignificação e constituição de espaços culturais "informais".	
Evidenciar e fortalecer o potencial de Taquara como produtor de piscinas de fibra de vidro, aumentando a eficiência do cluster.	Pensar em soluções inovadoras incentivando a criação de novos negócios.	Capacitar moradores do interior para o turismo receptivo, diminuindo o êxodo rural e gerando renda.	Incentivar a digitalização dos negócios. Torná-los híbridos, facilitando o acesso de consumidores de todas as gerações.	Promover a ocupação dos territórios pela comunidade.	Tornar os atendimentos mais humanizados	Proporcionar eventos que possibilitem as conexões entre a comunidade	Aproximar as instituições sociais, formando uma rede que trabalhe de forma integrada, fortalecendo as ações.	Estimular na população um olhar pró-soluções.	Realizar eventos que abordem a temática, com cunho educativo.	Preservação e valorização do patrimônio arquitetônico.	

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2023).

Buscar o desenvolvimento integral de uma cidade é uma tarefa complexa, que exige um entendimento coletivo e a união de esforços. O primeiro passo, que talvez seja o mais difícil, consiste na sensibilização das pessoas e das instituições para a necessidade da atuação conjunta para a realização das ações, almejando a potencialização de resultados. Vencida essa etapa, deverá haver uma priorização de projetos, pois é improvável que se consiga dar andamento em todos ao mesmo tempo, devido à complexidade de cada um.

É importante salientar que algumas das sugestões citadas no Quadro 9, já estão sendo desenvolvidas por instituições como Conselhos Municipais, Entidades, Administração Pública e pelo Instituto Taquara Mais.

As estratégias propostas deverão ser implementadas e geridas de modo transversal entre si, considerando que os resultados obtidos em um eixo de atuação impactarão consequentemente nos outros. A coordenação precisará ter uma visão sistêmica, para que o propósito não se perca no caminho. O escopo de projetos deverá estar sempre presente, sendo perseguido incansavelmente.

De outro lado, é importante deixar espaço para a própria criatividade que surgirá no decorrer do caminho e que fará os ajustes necessários para a continuidade do processo. O termo “serendipidade” utilizado por Vivant (2012) que fala sobre o papel do acaso nas descobertas, quando se encontra algo que não se estava procurando, expressa muito bem essa questão. A cidade criativa precisa ter essa condição resiliente, esse caráter de estar sempre se transformando, sendo uma qualidade própria da caminhada, do processo.

Segundo Vivant (2012) a criatividade se alimenta da serendipidade. As associações inéditas e os encontros fortuitos fazem imergir novas ideias e novas formas de fazer.

Mais do que conceber uma cidade criativa, o desafio do urbanista é criar condições de serendipidade e de criatividade, deixando espaço para o desconhecido e aceitando que apareçam na região práticas não planejadas, até mesmo não autorizadas, que tornam possíveis encontros imprevistos e improváveis (ACHER *apud* VIVANT, 2012).

Convém tecer algumas explicações acerca das sugestões apresentadas no Quadro 9. O eixo econômico está subdividido em atração de investimentos, voltada para a nova economia, visto que se propõe um redirecionamento de um modelo de indústria tradicional, baseada no setor coureiro-calçadista, para a indústria do

conhecimento. Para tanto, questões como empreendedorismo e sustentabilidade devem estar presentes e ser incentivadas. Além disso, a força do setor terciário é reconhecida pelos indivíduos pesquisados, dessa forma, deve-se empreender esforços para fortalecer ainda mais.

Em se tratando do eixo social, o principal objetivo é aumentar a qualidade de vida da população. Para o atingimento desse objetivo, é relevante dar foco para projetos voltados para a melhoria da segurança, da saúde e da inclusão social. Aqui é necessário registrar, que o CONSEPRO tem uma forte atuação, colaborando com a administração pública, na proposição e execução de ações relacionadas à segurança.

E, finalmente, no eixo cultural, quatro importantes áreas estão presentes, sendo que do ponto de vista das cidades criativas, talvez a mais importante seja a transformação cultural. Transformação essa que remete à mudança de mentalidade das pessoas, da forma como posicionar-se como sociedade. De como adotar uma atitude resiliente, porém criativa frente aos desafios e, assim, criar uma cultura de inovação.

Como diz Landry (2013), o “pensamento inovador” encarado como parte do paradigma global da criatividade, é visto como providencial para lidar com as constantes mudanças. O pensamento inovador envolve uma capacidade de combinar racionalidade e criatividade com empatia no atendimento às necessidades. O desafio consiste em descobrir onde as “linhas de uma intensa concordância podem fluir e se basear nelas para que as similaridades se tornem mais importantes que as diferenças”.

4.3.1 A experiência de Taquara/RS com o Instituto Taquara Mais

Em 26 de maio de 2021, com a constituição do Lions Clube Inovação, entidade civil formada por 28 profissionais de diferentes segmentos presentes na comunidade taquarense, iniciou-se a discussão sobre como a comunidade poderia assumir um papel protagonista no desenvolvimento do município. Com o objetivo de criar redes que facilitem a realização de ações necessárias para o desenvolvimento, um movimento de articulação organizado no modelo de quádrupla hélice e embasado no conceito de cidade criativa começou a ganhar força (ITM, 2022).

A vontade de auxiliar para que Taquara se transforme em um ambiente colaborativo se estabeleceu em um grupo que reúne pessoas de diferentes

segmentos profissionais. Para isso, buscou-se apoio no conceito de ecossistema de inovação, que nessa pesquisa é entendido como uma comunidade ou ambiente colaborativo, formado por diferentes agentes, comprometidos com o estímulo à inovação por meio da interação e cooperação.

Buscando amparo na bibliografia, um ecossistema de inovação pode ser composto por três agentes, empresas, universidade e governo. Nesse caso, falamos em Tríplice Hélice, um conceito trazido por Etzkowitz e Leydesdorff, em 1995. Para esses autores, a tríplice hélice de interações universidade-indústria-governo é um modelo universal para o desenvolvimento da sociedade baseada no conhecimento, por meio da inovação e do empreendedorismo (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Existe um consenso na comunidade acadêmica, que o potencial inovador de uma empresa, região ou país pode ser impulsionado quando parcerias são estabelecidas entre empresas, instituições de ensino e o governo (ETZKOWITZ; LEYDESFORFF, 1995). Esses autores defendem que a inovação se desenvolve mais facilmente em um contexto de interação entre as três esferas que possuem relevante importância para o desenvolvimento de um ecossistema. Instituições multinacionais como a União Europeia, o Banco Mundial e a ONU também estão adotando conceitos de desenvolvimento econômico baseado no conhecimento que trazem as esferas produtivas e reguladoras da sociedade para novas configurações.

Considerando a complexidade dos problemas enfrentados, foi necessário ampliar o escopo dos atores, incluindo a sociedade civil, como estratégia para fortalecer a inovação. Quando a sociedade participa desse ecossistema de inovação, destaca-se o modelo de Quádrupla Hélice, que combina a sociedade civil organizada, aliada à universidade, empresas e governo, com o propósito de apoiar na evolução de ecossistemas e do empreendedorismo (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2009; CARAYANNIS; RAKHMATULLIN, 2014).

Essa configuração permite uma expansão mais robusta do ecossistema de inovação e, conseqüentemente da economia local e regional. Diante disso, é imprescindível o envolvimento desses atores, engajando lideranças mobilizadoras por longo prazo, influenciando governos e desafiando o conhecimento da academia para inovação, permitindo um fluxo de comunicação ágil e salutar entre eles. A partir desse cenário é possível encontrar o ambiente ideal para inovação e promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Nesse âmbito, retoma-se o que dizem Landry e Bianchini (1994), quando sinalizam que o indicativo da cidade, enquanto espaço econômico criativo, fornece alternativas à criação das condições necessárias para as pessoas pensarem, planejarem e agirem com imaginação na procura de oportunidades ou respondendo a problemas urbanos difíceis e recorrentes.

Ressalta-se outro conceito importante que pode ser observado no movimento de Taquara, o de capital social. Segundo Dellagnelo e Nunes (2021, p. 480), “o capital social é uma forma tão importante e poderosa quanto os capitais físicos e humanos da teoria econômica”, e vem sendo percebida como um elemento crucial para a promoção da qualidade de vida, pois incentiva ações coletivas voltadas para o bem comum.

Após um ano de trabalho de articulação, frente à necessidade de ter personalidade jurídica, com uma governança estruturada, nasce o Instituto Taquara Mais (ITM), em evento de lançamento realizado no dia 25 de agosto de 2022, no Centro de Eventos das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) (JORNAL PANORAMA, 2022).

O propósito do ITM é criar um ambiente colaborativo para formação de redes de valor, com foco no desenvolvimento socioeconômico e cultural, otimizando as potencialidades de Taquara. Como objetivos, estão: 1) Desenvolver, apoiar e potencializar iniciativas inovadoras com foco nos eixos econômico, social e cultural; 2) Construir parcerias para otimizar resultados; 3) Propor uma agenda comum e proporcionar conexão entre os atores sociais e os projetos, alinhando as ações de forma sistêmica; 4) Fomentar e atrair o empreendedorismo; e 5) Contribuir para o estabelecimento de políticas públicas (ITM, 2022).

Para Reis (2011, p. 29) a abrangência da economia criativa exige pessoas capazes de “estabelecer conexões entre diferentes setores e de construir pontes entre os agentes públicos, privados e do terceiro setor, em uma abordagem concertada”. Sob essa ótica, presume-se que a economia criativa apresenta potencial para promover o desenvolvimento regional, contudo a materialização do seu potencial depende de uma série de variáveis, da sensibilização ao tema, à prioridade política que lhe for dada.

O ITM está alicerçado em três eixos principais: econômico, social e cultural. Esses eixos se subdividem em sete linhas de atuação, são elas: empreendedorismo,

atração de investimentos, segurança pública, saúde, qualidade de vida, educação e transformação cultural.

Figura 12 - Eixos de atuação do Instituto Taquara Mais



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As linhas de atuação se subdividem em projetos, como por exemplo, a “Qualificação para a transformação digital”, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura e com a iniciativa “Mais pra TI” (grupo de empresários de Tecnologia, Informação e Comunicação que oferecem cursos gratuitos de capacitação nessa área). Outro projeto desenvolvido é o *Pitch Day Social*, proporcionando momentos em que as entidades de causas sociais do município podem apresentar seus principais projetos, em formato de demonstrações curtas e focadas. Nessa oportunidade é dada visibilidade aos projetos existentes, com possibilidade de conectar outras iniciativas e atores, potencializando os resultados.

É importante citar também que os projetos na área de segurança, estão sendo desenvolvidos pelo Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública (CONSEPRO), como forma de não sobrepor iniciativas e sim fortalecer e apoiar ações existentes.

5 CONCLUSÃO

Existe um consenso entre os principais autores do tema que uma cidade pode utilizar suas singularidades para fomentar o seu desenvolvimento. Uma cidade criativa utiliza elementos de diversas áreas, de uma forma integrada, como base de um cenário favorável ao surgimento de novas ideias, ancorado na criatividade e com um olhar para a inovação.

Esse trabalho buscou elencar os fatores culturais, sociais e econômicos de Taquara, favoráveis a aplicação do conceito de cidade criativa; identificar as percepções dos atores sociais acerca da viabilidade da utilização dessa temática como alternativa de desenvolvimento; e demonstrar como seria possível aplicar esse conceito no município. Tais objetivos foram alcançados com as respostas trazidas pelos indivíduos participantes da pesquisa. Todas as informações obtidas ao longo do estudo, possibilitaram o atingimento do objetivo geral, de elaborar um conjunto de sugestões para promover o redirecionamento do município para o caminho de cidade criativa.

Para a cidade de Taquara, o que se propõe é uma retórica que perpassa pelos discursos dos diversos autores citados no texto, em que elementos como a tradição, a cultura e a diversidade estejam presentes, que seja um ambiente vivo e atrativo para profissionais da classe criativa, como também para aqueles que não se enquadram nesse grupo, afinal uma cidade tem que ser boa para todos os seus habitantes. Todos podem contribuir para uma cidade mais criativa, descobrindo novas oportunidades e soluções para problemas arraigados.

Outro ponto a desconstruir é de que uma cidade criativa só é possível num ambiente de efervescência cultural, mas sim pensar na sua viabilidade em um local onde exista mobilização social, convergência de propósitos e ações, mas principalmente espaço para o diálogo entre os diferentes atores da sociedade.

Não se trata de “vender” uma ideia comercial de que a partir de agora Taquara é o melhor lugar para se estabelecer, seja uma empresa ou uma pessoa, mas sim de adotar uma ferramenta de programação da ação política, ou seja promover a utilização do conceito de cidade criativa, alinhada às potencialidades do município de forma intencional.

No entanto, para que o desenvolvimento seja alcançado de forma genuína, há que se preservar as tradições e a cultura local, para que não haja uma

descaracterização da cidade e que nesse processo, a criatividade se perca. Não se trata de fabricar uma cidade criativa, mas de identificar elementos que possibilitem o incurso nesse caminho.

Nesse sentido, os achados do presente estudo apontam ser possível uma articulação dos atores sociais, dotados de um sentimento de colaboração, empenharem esforços de uma forma orquestrada, em busca de uma causa comum. Essa causa provocaria o engajamento, a ação e o conseqüente desenvolvimento integral da cidade de Taquara, alicerçado nos conceitos de cidade criativa de forma a potencializar todas as características do município.

Ressalta-se que o presente estudo buscou colocar luz sobre as potencialidades de Taquara, no intuito de amplificar o que o local tem de bom. No entanto, a pesquisa poderá ser aprofundada posteriormente, apresentando como cada ação sugerida pode ser executada, bem como a priorização de execução, com vistas ao impacto que uma ação terá em relação às outras.

A principal característica observada em todos os relatos aponta para o envolvimento das pessoas na construção de uma nova realidade. O aprendizado mais significativo sobre tudo o que foi estudado é que uma cidade pode seguir o caminho que ela quiser e, seus resultados dependerão da estratégia adotada e do enfoque que for dado às pessoas.

REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge. Capítulo de apresentação. *In*: LEIPNITZ, Daniel e LÓSSIO, Rodrigo. **Pontes para a inovação**. Florianópolis: Santa, 2021.

BARBOSA, Newton. **Manual de Métodos Quantitativos de Pesquisa**. Minas Gerais: Centro Universitário UMA, 2015.

BONET, Lluís. **Audiovisuales, artes visuales y diseño urbano. Economía, medios de comunicación y creatividad e innovación**. Porto Alegre: Seminário Internacional “Porto Alegre cidade criativa”, 2009.

CARAYANNIS, Elias. G. e CAMPBELL, David F.J. **'Mode 3' and 'quadruple helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem**. United Kingdom: International Journal of Technology Management, 2009.

CARAYANNIS, Elias. G. e RAKHMATULLIN, Ruslan. The quadruple/quintuple innovation helixes and smart specialisation strategies for sustainable and inclusive growth in Europe and beyond. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 5, p.212–239, 2014.

CARDONA, Marleny *et al.* Homicídios en Medellín, Colombia, entre 1990 y 2002: actores, móviles y circunstancias. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p.840-851, jun. 2005.

DELLAGNELO, Lucia e NUNES, Mariane Maier. **Capital social e inovação**. Florianópolis: Santa Editora, 2021.

DEPINÉ, Ágatha. **O ambiente da cidade criativa: da arte à participação**. VIA REVISTA – Cidades Criativas. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/download-revista/>>. Acesso em: janeiro de 2021.

_____. **Classe criativa e o desenvolvimento econômico urbano**. VIA REVISTA – Cidades Criativas. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/download-revista/>>. Acesso em: janeiro de 2021.

_____. **A trajetória das cidades criativas**. URBAN STUDIES. Disponível em: <<https://urbanstudies.com.br/home/comunidade/especial-cidades-criativas/>>. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

DEPINÉ, Ágatha; MEDEIROS, Denise Ouriques; BONETTI, Giovani e VANZIN, Tarcísio. **Cidades Criativas e o componente cultural no desenvolvimento urbano**. São Paulo: Perse, 2018.

DEPINÉ, Ágatha; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. **Habitats de Inovação: conceito e prática**. São Paulo: Perse, 2018.

ETZKOWITZ, Henry. **The Triple Helix - University-Industry-Government: Innovation in action**. EUA: Routledge, 2008.

ETZKOWITZ, Henry e LEYDESDORFF, Loet. **The Triple Helix University-Industry-Government relations: A laboratory for knowledge based economic development**. Holanda: EASST Review, 1995.

ETZKOWITZ, Henry e ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo**. São Paulo: USP, 2017.

FACIO, Mônica Juliana; CORRÊA, Diogo da Silva; PAIVA, Carlos Aguedo Nagel. **Estudo sobre a dinâmica econômica do município de Taquara/RS referenciada na metodologia do quociente locacional**. Santa Catarina: Universidade do Contestado, 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI, 2019.

_____. **Informações**. Rio de Janeiro: SENAI, 2020.

FERREIRA, VICTOR MOURA SOARES. **A rede de cidades criativas da UNESCO: uma perspectiva das cidades brasileiras**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2017.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

FREITAS, Ernani Cesar de e PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

HOWKINS, John. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M Books do Brasil Editora, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Informações sobre Taquara**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/taquara/panorama>> Acesso em: 25 set. 2021.

_____. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=conceitos-e-metodos>> Acesso em: 15 jan. 2022.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). Disponível em: <<https://www.iedi.org.br/>> Acesso em: 03 mar. 2023.

INSTITUTO JAMIE LERNER (IJL). **Para pensar a Cidade: Elementos para o planejamento territorial**. Curitiba: Edição independente, 2021.

INSTITUTO TAQUARA MAIS (ITM). **Informações**. Disponível em: <<https://taquaramais.org.br/>> Acesso em: 21 set. 2022.

JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo. (Org.). **Desafios da pesquisa**. Franca: UNESP FHDSS, 2006.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Taquara vai lançar instituto para fomentar novos projetos**. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/jornal-cidades/2022/08/859765-taquara-vai-lancar-instituto-para-fomentar-novos-projetos.html>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

JORNAL PANORAMA. **Autoridades e Entidades municipais se reúnem no lançamento do Instituto Taquara Mais**. Disponível em: <<https://www.radiotaquara.com.br/novo/autoridades-e-entidades-municipais-se-reunem-no-lancamento-do-instituto-taquara-mais/>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LANDRY, Charles. **Origens e futuros da cidade criativa**. São Paulo: SESI, 2013.

LANDRY, Charles e BIANCHINI, Franco. **The Creative City. Working paper 3: Indicators of a Creative City. A methodology for assessing urban viability and vitality**. London: Comedia, 1994.

LEIPNITZ, Daniel; LÓSSIO, Rodrigo. **Pontes para a inovação**. Florianópolis: Santa, 2021.

LERNER, Jaime. **Qualquer cidade pode ser criativa**. Cidades Criativas - perspectiva. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

MAPME. **Ecosistema de Inovação**. 2016. Disponível em: <<https://mapme.com/ecossistema-de-inovacao-de-florianopolis>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MELGUIZO, Jorge. **Medellin, uma cidade criativa**. Cidades Criativas - perspectiva. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

MINEIRO, Andreia Aparecida da Costa; CASTRO, Cleber Carvalho de. A Hélice Quádrupla e sua relação com a visão de futuro dos Parques Científicos e Tecnológicos consolidados no Brasil. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, Volta Redonda, v. 6, n. 2, p. 71-89, mai./ago. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Informações**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/municipios-brasileiros-ja-podem-se-candidatar-ao-titulo-de-cidade-criativa>>. Acesso em: 24 out. 2021.

MIRSHAWKA, Victor. **Economia Criativa: fonte de novos empregos**. São Paulo: DVS, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Informações**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br>> Acessado em 10 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de. **Cidade Criativa: perspectiva de desenvolvimento socioeconômico para Boa Vista (RR)**. 2010. 134 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciência Econômicas da UFRGS, Porto Alegre, 2010

PACHECO, Adriano Pereira de Castro. **A economia criativa no Brasil: Conceitos, Políticas Públicas e Desenvolvimento**. Campo Grande, 2019.

PACTO ALEGRE. **Informações**. 2019. Disponível em: <<https://pactoalegre.poa.br/noticias/espanhol-josep-pique-diz-que-o-pacto-alegre-ja-criou-um-projeto-de-futuro-para-capital>>. Acesso em: 24 out. 2021.

PARDO, Jordi. **Gestão e Governança nas cidades criativas**. Cidades Criativas - perspectiva. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

PATEL, Hitendra. Capítulo de apresentação. *In*: LEIPNITZ, Daniel; LÓSSIO, Rodrigo. **Pontes para a inovação**. Florianópolis: Santa, 2021.

PHILERENO, Deivis Cassiano; AREND, Silvio Cezar. A dinâmica de longo prazo e o potencial de desenvolvimento socioeconômico do município de Taquara-RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 2, 2015.

PREFEITURA DE PARATY. **Informações**. Disponível em: <<https://www.paraty.rj.gov.br/paraty-cidade-gastronomica>>. Acesso em: 31 out. 2021.

_____. **Paraty - Cidade Criativa da Gastronomia**. Disponível em: <<http://paraty.com.br/cidade-criativa-gastronomia/dossie-paraty-cidade-criativa-gastronomia.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2021.

PREFEITURA DE SANTOS. **Informações**. Disponível em: <<https://www.santos.sp.gov.br/>>. Acesso em: 31 out. 2022.

PREFEITURA DE TAQUARA. **Informações**. Disponível em: <<https://www.taquara.rs.gov.br/>> Acesso em: 25 set. 2021.

RÁDIO TAQUARA. **Museu Cimol**. Disponível em: <<https://www.radiotaquara.com.br/novo/museu-do-cimol-e-indicado-para-receber-mencao-honrosa-pelo-iphan-rs/>>. Acesso em: 29 jan. 2023.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas. Análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo**. Tese de Doutorado USP. São Paulo, 2011.

REIS, Ana Carla Fonseca e KAJEYAMA, Peter (orgs). **Cidades Criativas - perspectiva**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

SANT'ANNA, Lourival. Como Medellín virou a cidade-modelo que está vencendo o crime. **Revista Exame**, out. 2017. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SANTOS, Moisés dos. **O papel estratégico da economia criativa e das novas tecnologias de comunicação para o desenvolvimento regional**. Brasil: Caderno de Pesquisa em Comunicação e Inovação, 2006.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Perfil Socioeconômico COREDE Paranhana Encosta da Serra**. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134135-20151117103226perfis-regionais-2015-paranhana-encosta-da-serra.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Informações**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SHBARCELONA. **O que é o distrito 22@ de Barcelona?**. 2021. Disponível em: <<https://www.shbarcelona.com.br/blog/pt/distrito-22-barcelona/>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SOARES, Douglas de Souza; VIEIRA, Edson Trajano Conexões, cultura e inovações nas cidades criativas: diferenciais para o desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 2, 2019.

STOFFEL, Hiparcio R. **A criatividade em cidades por meio do design estratégico**. Brasil: 13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Univille, Joinville, 2018.

STREETART TORONTO. **Informações**. s.d. Disponível em: <<https://streetarttoronto.ca/>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

TAQUARA MAIS. **Informações**. Disponível em: <<https://taquaramais.org.br>> Acesso em: 20 nov. 2022.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Rede de Cidades Criativas**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org>>. Acesso em: 26 set. 2021.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (ONU-HABITAT). **Relatório Mundial das Cidades**. Disponível em: <<https://uhhaitat.org/wcr>> Acesso em: 31 jan. 2023.

VIA ESTAÇÃO CONHECIMENTO. **Toronto um líder global em arte pública.** Disponível em: <<https://via.ufsc.br/toronto-lider-em-arte-publica/>>. Acesso em: 29 out. 2021.

VIEIRA, Leandro Félix e VIEIRA, Edson Trajano. **Economia criativa como vetor para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Convibra, 2020.

VIVANT, Elsa. **O que é uma cidade criativa?** São Paulo: Senac, 2012.

WITTMANN, Tatiana. **Cidades criativas: ativos intangíveis como recurso central de criação de valor.** Santa Catarina: Via Estação Conhecimento, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANELLA, Maria Eduarda. **Arte Urbana em Toronto: Graffiti Alley.** Santa Catarina: Via Estação Conhecimento, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO – Integrantes Lions Clube Inovação

1. Qual o seu sexo?

- Feminino.
- Masculino.
- Intersexual.
- Prefiro não responder.

2. Qual a sua idade?

- Entre 19 e 25 anos (inclusive).
- Entre 26 e 33 anos (inclusive).
- Entre 34 e 41 anos (inclusive).
- Entre 42 e 49 anos (inclusive).
- Entre 50 e 59 anos (inclusive).
- Entre 60 e 69 anos (inclusive).
- 70 anos ou mais.

3. Você desenvolve alguma atividade remunerada?

- Sim
- Não

4. Se sim, qual sua atividade profissional?

5. Qual seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental (concluído ou em andamento).
- Ensino Médio (concluído ou em andamento).
- Ensino Superior (concluído ou em andamento).
- Pós graduação (concluído ou em andamento).
- Mestrado (concluído ou em andamento).
- Doutorado (concluído ou em andamento).

6. Qual a sua renda mensal?

- De 01 a 03 salários mínimos.
- De 03 a 06 salários mínimos.
- De 06 a 10 salários mínimos.
- Mais de 10 salários mínimos.

7. Tempo de residência em Taquara: _____

8. Qual a sua percepção sobre o município de Taquara?

9. Em sua opinião quais as características positivas dos fatores sociais e/ou econômicos de Taquara?

10. E em relação aos fatores culturais, Taquara apresenta quais características positivas?

11. Você já ouviu falar sobre “Cidades Criativas”? Onde?

12. Diante das características positivas que você apontou nas perguntas 9 e 10, quais delas poderiam ser pontos-chaves para se pensar Taquara como uma cidade criativa?

13. Qual é a sua percepção sobre a utilização do conceito de cidade criativa, como alternativa de desenvolvimento para o município de Taquara?

14. Você está ligado a alguma atividade criativa?

15. Você sabia que a sua atividade está inserida na economia criativa?

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE ENTREVISTA

Nome do Entrevistado: _____

Data da entrevista: _____

Local da entrevista: _____

Contato inicial:

- Agradecer pela disponibilidade em receber a pesquisadora.
- Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa.
- Explicar as informações contidas no termo de consentimento livre e esclarecido.
- Solicitar a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.
- Entregar uma via assinada pela pesquisadora para o entrevistado.

Questões para entrevista

1. Qual a sua percepção sobre o município de Taquara?
 2. Em sua opinião quais as características positivas dos fatores sociais e/ou econômicos de Taquara?
 3. E em relação aos fatores culturais, Taquara apresenta quais características positivas?
 4. Você já ouviu falar sobre “Cidades Criativas”? Onde?
 5. Diante das características positivas que você apontou nas perguntas 2 e 3, quais delas poderiam ser pontos-chave para se pensar Taquara como uma cidade criativa?
 6. Qual é a sua percepção sobre a utilização do conceito de cidade criativa, como alternativa de desenvolvimento para o município de Taquara?
-

Características socioeconômicas dos entrevistados:

- Idade?
 - Nível de educação?
 - Ocupação atual?
 - Onde reside atualmente?
-

Considerações finais:

- Perguntar ao entrevistado se há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista.
 - Questionar se o entrevistado ficou com alguma dúvida.
-

Finalização e agradecimento:

- Agradecer a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.
- Salientar que os resultados da pesquisa estarão à disposição dele e, se tiver interesse, deverá entrar em contato com a pesquisadora.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - Lions Clube Inovação

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa que tem como tema “Cidade Criativa como estratégia de desenvolvimento para o município de Taquara/RS”, desenvolvido pela mestrandia Fabiane Luiz Oliveira, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara/RS, sob orientação da professora Dra. Dilani Silveira Bassan.

O objetivo geral desse estudo é sugerir um conjunto de ações que viabilizem o município de Taquara fazer um redirecionamento para o caminho da cidade criativa, a partir da análise da percepção dos atores sociais do município. Este estudo justifica-se devido à sua relevância acadêmica, pois pretende contribuir na minimização de lacunas existentes, visando principalmente abordar o tema voltando-se para a abordagem de cidades pequenas e médias, e relevância social devido ao resultado obtido poder ser utilizado como base para o desenvolvimento de ações na esfera municipal.

O convite a sua participação se deve à sua associação ao Lions Clube Inovação, que compõe o Programa Taquara Mais. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir de participar da pesquisa. Contudo, ela é muito importante para a execução do presente estudo.

A pesquisadora do projeto se compromete com o sigilo e confidencialidade dos dados fornecidos e com a privacidade da identidade dos participantes, e não fará uso dessas informações para outras finalidades, sendo obtido qualquer dado que possa identificá-lo(a) na divulgação da pesquisa. Somente após a análise dos dados obtidos é que será divulgado o resultado coletivo referente ao estudo realizado. Conforme prevê a resolução 510/2016, lhe será entregue um documento com uma síntese dos resultados obtidos na dissertação para que possa ser utilizado ou encaminhado à comunidade.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa você estará amparado pela legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, artigos 927 e 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 19). A sua participação consistirá em responder um questionário com perguntas abertas e fechadas, que terá duração de aproximadamente 15 minutos, com a finalidade de esclarecer os objetivos do estudo. O teor das perguntas refere-se às suas percepções acerca do tema cidades criativas em relação ao município de Taquara.

Os questionários serão armazenados, em arquivos digitais, mas somente terão acesso a tais instrumentos, a pesquisadora e sua professora orientadora. Os resultados desta pesquisa serão publicados na forma de dissertação e será examinada perante banca avaliadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 510/2016 e orientações do CEP/FACCAT e com o fim deste prazo, serão descartados. O benefício indireto relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa resultará em aprofundamento da temática sobre cidades criativas que poderá acarretar outros estudos. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre sua participação ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo.

O presente estudo apresenta riscos mínimos relacionados ao possível desconforto ao lhe fazer algumas perguntas pertinentes ao tema. Mas se isso ocorrer, você poderá não responder e ainda poderá manifestar-se para a acadêmica e sua orientadora conforme explicitado neste termo.

Se você tiver perguntas com relação a seus direitos ou questões éticas como participante deste estudo, você também pode contar com um contato imparcial, o Comitê de Ética em Pesquisa da FACCAT (CEP/FACCAT), que tem por objetivo defender os direitos dos participantes de pesquisas. Dessa forma o CEP tem o papel de avaliar e monitorar o andamento dos projetos de modo que as pesquisas respeitem os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da confidencialidade e da privacidade.

O CEP está situado no 1º piso do Prédio Administrativo - Campus FACCAT na Av. Oscar Martins Rangel, 4500- ERS 115, Bairro: Fogão Gaúcho, Taquara-RS, telefone (51) 3541-6604, ou também pelo e-mail: cep@faccat.br – Horário de

funcionamento: nas segundas, terças, quartas e quintas-feiras das 13:30 às 22:30, sextas feiras das 13h às 18h.

Desde já agradeço sua disponibilidade na participação deste trabalho e coloco-me à disposição para quaisquer informações adicionais que possam ser necessárias.

Pesquisadora: Fabiane Luiz Oliveira

Tel.: (51) 99939-0144

E-mail: fabianeoliveira@sou.faccat.br

Professora orientadora: Dra. Dilani Silveira Bassan

Tel.: (51) 98159-4099

E-mail: bassandilani@gmail.com

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – Administração Pública

Prezado (a) Participante, como membro da Administração Municipal, que compõe o Programa Taquara Mais, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que tem como tema “Cidade Criativa como estratégia de desenvolvimento para o município de Taquara/RS”, desenvolvido pela mestrande Fabiane Luiz Oliveira, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara/RS, sob orientação da professora Dra. Dilani Silveira Bassan.

O objetivo geral desse estudo é sugerir um conjunto de ações que viabilizem o município de Taquara fazer um redirecionamento para o caminho da cidade criativa, a partir da análise da percepção dos atores sociais do município. Este estudo justifica-se devido à sua relevância acadêmica, pois pretende contribuir na minimização de lacunas existentes, visando principalmente abordar o tema voltado para cidades pequenas e médias, e social devido ao resultado obtido servir de base para o desenvolvimento de ações na esfera municipal.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado (a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir de participar da pesquisa. Contudo, ela é muito importante para a execução do presente estudo.

A pesquisadora do projeto se compromete com o sigilo e confidencialidade dos dados fornecidos e com a privacidade da identidade dos participantes, e não fará uso dessas informações para outras finalidades, sendo obtido qualquer dado que possa identificá-lo (a) na divulgação da pesquisa. Somente após a análise dos dados obtidos é que será divulgado o resultado coletivo referente ao estudo realizado. Conforme prevê a resolução 510/2016, lhe será entregue um documento com uma síntese dos resultados obtidos na dissertação para que possa ser utilizado ou encaminhado à comunidade.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa você estará amparado pela legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, artigos 927 e 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 19). A sua participação consistirá em responder uma entrevista com perguntas semiestruturadas, que terá duração de aproximadamente 20 minutos, com a finalidade de esclarecer os objetivos do estudo. O teor das

perguntas refere-se às suas percepções acerca do tema cidades criativas em relação ao município de Taquara.

A entrevista será gravada mediante seu consentimento. As gravações serão transcritas e armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso a tais instrumentos, a pesquisadora e sua professora orientadora. Os resultados desta pesquisa serão publicados na forma de dissertação e será examinada perante banca avaliadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 510/2016 e orientações do CEP/FACCAT e com o fim deste prazo, serão descartados. O benefício indireto relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa resultará em aprofundamento da temática sobre cidades criativas que poderá acarretar outros estudos.

O presente estudo apresenta riscos mínimos relacionados ao possível desconforto ao lhe fazer algumas perguntas pertinentes ao tema. Mas se isso ocorrer, você poderá não responder e ainda poderá manifestar-se para a acadêmica e sua orientadora conforme explicitado neste termo.

Se você tiver perguntas com relação a seus direitos ou questões éticas como participante deste estudo, você também pode contar com um contato imparcial junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da FACCAT, situado no 2º piso do Prédio administrativo – Campus das Faculdades Integradas de Taquara.

Desde já agradeço sua disponibilidade na participação deste trabalho e coloque-me à disposição para quaisquer informações adicionais que possam ser necessárias. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre sua participação ou sobre a pesquisa à pesquisadora. Este termo deverá ser assinado em duas vias, todas as páginas deverão ser rubricadas, uma fica com você e a outra deve ser entregue à pesquisadora.

Pesquisadora: Fabiane Luiz Oliveira
E-mail: fabianeoliveira@sou.faccat.br

Tel.: (51) 99939-0144

Professora orientadora: Dra. Dilani Silveira Bassan
E-mail: bassandilani@gmail.com

Tel.: (51) 98159-4099

(Assinatura do Participante)

____ / ____ / ____
Dia mês ano

(Assinatura Pesquisadora)

____ / ____ / ____
Dia mês ano